

Jornal do

CREMERJ

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO REGIONAL
DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
nº 225 - NOVEMBRO/DEZEMBRO 2009

ISSN 1980-394x



**HOSPITAIS SEM MÉDICOS...
POPULAÇÃO SEM ASSISTÊNCIA...
E O DEVER DO ESTADO?**

Os médicos também são vítimas

É consenso que todos nós, médicos ou não, estamos cada vez mais expostos à crescente violência que atinge as principais cidades do país. Não há mais o local ermo ou o horário crítico para se evitar a fim de não correr riscos desnecessários. Esta nova dinâmica também repercutiu nas unidades de saúde do Estado do Rio de Janeiro. Se a atuação dos médicos era antes respeitada pelos criminosos, hoje, eles são reféns em potencial. Não faltam relatos de sequestros de ambulâncias e de profissionais para atendimento de feridos em confrontos, de invasões a hospitais para execução de rivais ou de resgates de pacientes custodiados feitos por bandidos fortemente armados.

Nos últimos anos, uma série de episódios de violência contra médicos e hospitais dominou o noticiário.

As balas perdidas atingem com tanta frequência os hospitais próximos a áreas de conflito – como o Bonsucesso, o Andaraí e o Getúlio Vargas – que surgiram boatos de que algumas unidades seriam blindadas pelo Ministério da Saúde.

Há quase um ano, o Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro – CREMERJ denunciou às autoridades que traficantes praticavam atos de violência dentro do Hospital Orêncio de Freitas, em Niterói. Aterrorizados, médicos, funcionários e

pacientes denunciavam que traficantes circulavam livremente pela unidade e cometiam sequestros-relâmpagos e assaltos no estacionamento, nos corredores e até na cozinha do hospital, que é considerada referência na formação de cirurgiões.

Medidas extremas já foram tomadas por conta da guerra urbana. A violência forçou a desativação do Instituto Estadual de Infectologia São Sebastião, que ficava no Caju, por exemplo. Desde o seu fechamento em 2008, o Rio não conta com um hospital referência em tratamento de doenças infecciosas. Isto mostra que a maior prejudicada pela violência e pela falta de presença do Estado é a própria população.

Nos deslocamentos para os plantões, muitas vezes em horários de pouco movimento nas ruas, os médicos correm riscos. Um dos casos mais recentes é o do pediatra que foi baleado ao sofrer tentativa de sequestro-relâmpago, quando saía do plantão na UPA de Belford Roxo. Trabalhar diretamente com o público também é complicado.

Ameaças de morte para forçar atendimento também são rotineiras nas emergências superlotadas. Médicos peritos também reclamam da violência a que estão expostos nas unidades da Previdência Social. São constantes os casos de agressão por parte dos pacientes insatisfeitos, que querem manter a licença médica a qualquer custo. Cadeiras e mesas

dos consultórios foram pregadas no chão para evitar que sejam usadas como armas.

Por conta desta total falta de segurança, reduz a cada ano o número de jovens médicos que aderem às chamadas para integrar equipes na linha de frente dos serviços de urgência e emergência de unidades de saúde localizadas em áreas mais críticas. Esta evasão, a médio prazo, será refletida na dificuldade de formar equipes na rede pública de saúde. E quem vai sofrer de imediato é a população, já vítima do descaso das autoridades.

Esta atitude dos médicos é uma medida de auto-defesa. Não se pode condenar um cidadão que abre mão da possibilidade de salvar vidas, para proteger a sua integridade física. É do Estado a obrigação de investir em ações para conter a violência, além de preservar e proteger as unidades de saúde.

Os profissionais que atuam nestas unidades precisam de garantias para prosseguir com seu trabalho com tranquilidade. Não podemos ser reféns deste sistema que expõe o médico e o isola em supostas “zonas de segurança” bem afastadas das pessoas que mais precisam de atendimento e acompanhamento na saúde pública.

Luis Fernando Moraes

Publicado no Jornal do Brasil, 23/11/2009

O MÉDICO VALE MUITO

CREMERJ

DIRETORIA

Luis Fernando Soares Moraes - **Presidente**
Francisco Manes Albanesi Filho - **Primeiro Vice-Presidente**
Vera Lucia Mota da Fonseca - **Segunda Vice-Presidente**
Pablo Vazquez Queimadelos - **Secretário Geral**
Sidnei Ferreira - **1º Secretário**
Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho - **2º Secretário**
Alkamir Issa - **Diretor de Sede e Representações**
Marília de Abreu Silva - **Diretora Tesoureira**
Armindo Fernando Mendes - **Diretor Primeiro Tesoureiro**
Sérgio Albieri - **Corregedor**
Aloísio Carlos Tortelly Costa - **Vice-Corregedor**

CONSELHEIROS

Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Carlos Tortelly Costa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho, Carlindo de Souza Machado e Silva Filho, Carlos Américo Paiva Gonçalves, Celso Corrêa de Barros, Edgard Alves Costa, Érika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sergio de Melo Portinho, Francisco Manes Albanesi Filho, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Hildoberto Carneiro de Oliveira, J. Samuel Kierszenbaum, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Maria de Azevedo, José Ramon Varela Blanco, Júlio Cesar Meyer, Kássie Regina Neves Cargnin, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussaalem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Matilde Antunes da Costa e Silva, Nelson Nahon, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo José de Oliveira e Silva, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sérgio Albieri, Sérgio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira e Vera Lucia Mota da Fonseca

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

Conselho Editorial - A Diretoria
Jornalista Responsável - Nícia Maria - MT 16.826/76/198
Reportagem - Roberta Costa e Silva e Carla Marques
Fotografia - José Renato Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica - João Ferreira
Produção - Foco Notícias • Impressão - Edição Gráfica e Editora S.A.
Tiragem - 55.000 exemplares • Periodicidade - Mensal

SECCIONAIS

• **Angra dos Reis - Tels.: (24) 3365-0330**
Coordenador: Ywalter da Silva Gusmão Junior
R. Professor Lima, 160 - sls 506/507 - 23900-000
e-mail: angra@cremerj.org.br

• **Barra do Pirai - Tel.: (24) 2442-7053**
Coordenador: Dr. Hélcio Luiz Bueno Lima
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro - 27135-500
e-mail: barradopirai@cremerj.org.br

• **Barra Mansa - Tel.: (24) 3322-3621**
Coordenador: Dr. Abel Carlos de Barros
Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro - 27330-044
e-mail: barramansa@cremerj.org.br

• **Cabo Frio - Tel.: (22) 2643-3594**
Coordenador: Dr. José Antonio da Silva
Av. Júlia Kubitschek, 39/111 - 28905-000
e-mail: cabofrio@cremerj.org.br

• **Campos - Tels.: (22) 2722-1593**
Coordenador: Dr. Makhoul Moussaalem
Pça. São Salvador, 41/1.405 - 28010-000
e-mail: campos@cremerj.org.br

• **Itaperuna - Tel.: (22) 3824-4565**
Coordenadora: Dra. Sônia Riquetti
Rua 10 de maio, 626 - sala 406 - 28300-000
e-mail: itaperuna@cremerj.org.br

• **Macaé - Tels.: (22) 2772-0535**
Coordenador: Gumercino Pinheiro Faria Filho
R. Dr. Luiz Belegard, 68/103 - Centro - 27913-260
e-mail: macae@cremerj.org.br

• **Niterói - Tels.: (21) 2717-3177 e 2620-9952**
Coordenador: Dr. Glauco Barbieri
R. Miguel de Frias, 40/6º andar - 24020-062
e-mail: niteroi@cremerj.org.br

• **Nova Friburgo - Tel.: (22) 2522-1778**
Coordenador: Dr. Thiers Marques Monteiro Filho
R. Luiza Engert, 01, salas 202/203 - 28610-070
e-mail: friburgo@cremerj.org.br

• **Nova Iguaçu - Tel.: (21) 2667-4343**
Coordenador: Dr. José Estevan da Silva Filho
R. Dr. Paulo Frões Machado, 88, sala 202 - 26225-170
e-mail: novaiguacu@cremerj.org.br

• **Petrópolis - Tel.: (24) 2243-4373**
Coordenador: Dr. Jorge Wanderley Gabrich
Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210 - 25620-050
e-mail: petropolis@cremerj.org.br

• **Resende - Tel.: (24) 3354-3932**
Coordenador: Dr. João Alberto da Cruz
R. Gulhot Rodrigues, 145/405 - 27542-040
e-mail: resende@cremerj.org.br

• **São Gonçalo - Tel.: (21) 2605-1220**
Coordenador: Dr. Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908 - 24440-000
e-mail: saogoncalo@cremerj.org.br

• **Teresópolis - Tels.: (21) 2643-3626**
Coordenador: Dr. Paulo José Gama de Barros
Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea - 25953-009
e-mail: teresopolis@cremerj.org.br

• **Três Rios - Tel.: (24) 2252-4665**
Coordenador: Dr. Ivson Ribas de Oliveira
Rua Manoel Duarte, 14, sala 207 - Centro - 25804-020
e-mail: tresrios@cremerj.org.br

• **Valença - Tels.: (24) 2453-4189**
Coordenador: Dr. Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro - 27600-000
e-mail: valenca@cremerj.org.br

• **Vassouras - Tel.: (24) 2471-3266**
Coordenadora: Dra. Leda Carneiro
Av. Exp. Osvaldo de Almeida Ramos, 52/203 - 27700-000
e-mail: vassouras@cremerj.org.br

• **Volta Redonda - Tel.: (24) 3348-0577**
Coordenador: Dr. Olavo Guilherme Marassi Filho
R. Vinte, 13, sl 101 - 27260-570
e-mail: voltaredonda@cremerj.org.br

SEDE

• Praia de Botafogo, 228 - Centro Empresarial Rio
• Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-040
• Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120
• www.cremerj.org.br
• cremerj@cremerj.org.br
• Horário de funcionamento: de segunda à sexta, de 9 às 18 horas

SUBSEDES

• **Barra da Tijuca**
Tels.: (21) 2432-8987
Av. das Américas 3.555/Lj 226
barradatijuca@cremerj.org.br

• **Madureira**
Tel.: (21) 2452-4531
Estrada do Portela, 29/302
madureira@cremerj.org.br

• **Campos Grande**
Tel.: (21) 2413-8623
Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302
campogrande@cremerj.org.br

• **Ilha do Governador**
Tel.: (21) 2467-0930
Estrada do Galeão, 826 - Lj 110
ilha@cremerj.org.br

• **Méier**
Tel.: (21) 2596-0291
R. Dias da Cruz, 188/Lj 219
meier@cremerj.org.br

• **Tijuca**
Tels.: (21) 2565-5517
Praça Saens Pena, 45/324
tijuca@cremerj.org.br

* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.



**Energia Limpa
Gráfica Edlouro**
Processo de produção deste impresso
utiliza energia de fontes renováveis .

CONVÊNIO

DECISÃO DOS MÉDICOS

Suspensa a cobrança direta aos pacientes da CASSI, FIOPREV e GEAP

Reunidos em Assembléia no último dia 17 de dezembro, os médicos consideraram insuficiente a proposta de reajuste oferecida pela Unidas. Os médicos, no entanto, decidiram suspender a cobrança direta aos pacientes conveniados da CASSI/Banco do Brasil, FIOPREV e GEAP até a reunião nacional do CFM, em Brasília, na qual o assunto será tratado.

- As Sociedades Brasileiras, Associações Médicas e Conselhos estão sendo convocadas para comparecerem à reunião. É importante que todos estejam presentes para discutirem questões importantes para a classe – disse a Conselheira Márcia Rosa de Araujo, Coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (COMSSU) do CREMERJ.

A proposta da CASSI/Banco do Brasil, encampada pelo Grupo Unidas é de consulta no valor de R\$ 44,00, retroativos a 1º de setembro de 2009, e procedimentos com banda de -16,5%, a partir de fevereiro de 2010.

- Esses valores são insuficientes. Exigimos uma postura mais respeitosa do Grupo Unidas para com os médicos – disse Márcia Rosa.

Até a reunião do CFM, o CREMERJ, a SOMERJ e as Sociedades de especialidades vão solicitar novas negociações com a CASSI.

Reativada COMSSU Nacional

A Comissão de Saúde Suplementar recém ativada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) teve sua primeira reunião no dia 17 de dezembro, em Brasília.

A Comissão é formada pelo CFM, AMB e FENAM e composta por Aloísio Tibiriçá (CFM), Celso Murad (CFM), Paulo Ernesto de Oliveira (CFM), Waldir Cardoso (CFM), Márcio Bichara (FENAM), Florisval Meirão (AMB), Isaias Levy (CRM-RS), Márcia Rosa (CREMERJ), Josélia Lima (CFM-DF) e Dennis Burns (Sociedade Brasileira de Pediatria).



CREMERJ
Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

AOS MÉDICOS E À POPULAÇÃO

O CREMERJ recebeu com preocupação a notícia da compra da Medial Saúde pela Amil, que já é proprietária da Dix/Amico. Em passado recente, o CREMERJ, a SOMERJ, a Central Médica de Convênios e as Sociedades de Especialidade lideraram um movimento contra os baixos valores dos honorários médicos pagos pela Medial Saúde. Todas estas entidades médicas sofreram ação judicial movida pela Medial Saúde e pela Abramge contra o movimento.

Alertamos a ANS, que tem testemunhado a luta dos médicos pela valorização dos honorários, que a aquisição da Medial Saúde pela Amil representa a possibilidade de formação de oligopólio na saúde suplementar; fato que certamente comprometerá o equilíbrio do sistema com consequências diretas no atendimento ético e de qualidade aos usuários.

Luis Fernando S. Moraes
Presidente do CREMERJ
Carlindo de Souza M.Filho
Presidente da SOMERJ
Márcia Rosa de Araujo
Coordenadora da COMSSU

Comunicado publicado no jornal O Globo em 03 de dezembro de 2009

ANALISE OS VALORES DA TABELA, OS CUSTOS DE SEU CONSULTÓRIO E LIVRE-SE DO SEU PIOR CONVÊNIO

	CONSULTA PLANO COLETIVO		CONSULTA PLANO INDIVIDUAL		HONORÁRIOS MÉDICOS (CH)	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
UNIMED-Rio 01/09/08 01/09/09	50,00	54,00	50,00	54,00	CBHPM + 5%	CBHPM + 8%
AMIL 01/08/08 01/09/09	50,00	54,00	50,00	54,00	0,40 A partir de 01/10/08	0,42
GOLDEN CROSS 01/08/08 01/08/09	47,19	50,00 (5,95%)	47,19	50,00 (5,95%)	0,40	0,42 (5%)
BRADESCO 01/08/08 01/08/09	47,40 (6,4%)	50,00	44,00 (10%)	46,20	Aumento de 5% nos valores anteriores	Aumento de 5% nos valores anteriores
SUL AMÉRICA 01/08/08 01/08/09	46,00 (3,14%)	(48,00)	44,00 (10%)	(46,00)	Aumento de 3,14% nos valores anteriores	Aumento de 4,35% nos valores anteriores
FURNAS 01/07/08 01/07/09	44,00	47,30	44,00	47,30	0,40	CH = 0,43CBHPM plena
MEDIAL 01/09/08 01/07/09	42,00	45,40 (8,08%)	42,00	45,40 (8,08%)	x	Tabela própria CH = 0,3240
ASSIM 01/08/08 01/08/09	40,00	40,00	35,00	37,10 (6%)	Coletivo = 0,36 Individual = 0,34	Coletivo = 0,38 (8%) Individual = 0,38
DIX 01/10/08 01/09/09	32,55	35,15 (8%)	43,05	45,20(5%)	0,40	0,42 (5%)
UNIDAS 01/10/08 01/09/09	42,00	44,00	42,00	44,00	0,38	CBHPM (-)16,5%

PISO SALARIAL CREMERJ promove café-da-manhã com parlamentares do Rio de Janeiro

■ O CREMERJ reuniu, para um café-da-manhã, no dia 9 de novembro, deputados federais da bancada do Rio de Janeiro, Conselheiros e representantes das principais entidades médicas do Estado, com o intuito de promover o debate sobre o Projeto de Lei nº 3734/2008, que tramita no Congresso, estabelecendo o piso salarial de R\$ 7 mil por 20 horas para profissionais da rede privada de saúde. Para o Conselho, esse reajuste nas unidades particulares pode pressionar os órgãos públicos a aumentarem também os salários. Além de os representantes das sociedades de especialidade, das associações médicas de bairro, da SOMERJ e das Academias Nacional e Fluminense de Medicina, participaram do encontro os deputados federais Chico D'Ângelo (PT), Edmilson Valentim (PCdoB) e Marcelo Itagiba (PSDB).

O MÉDICO
VALE MUITO



Conselheiro Luis Fernando Moraes e os deputados Marcelo Itagiba, Edmilson Valentim e Chico D'Ângelo



Luis Fernando Moraes, Presidente do CREMERJ, discursa para os parlamentares e médicos presentes

- Este projeto define o piso salarial do médico no serviço privado, mas, por uma questão de mercado, o governo terá que acompanhar esta remuneração na esfera pública – defendeu Luis Fernando Moraes, Presidente do CREMERJ na abertura do evento.

Ele frisou que a aprovação da lei não é uma demanda isolada, e sim um pleito de caráter nacional:

- O Rio de Janeiro tem uma tradição de luta por melhorias na Saúde. Desde que a Causa Médica assumiu a direção do CREMERJ, a instituição deixou ter uma função apenas cartorial, judicante e fiscalizadora para se engajar politicamente em lutas em favor dos médicos. Lutas que são de todos nós, inclusive da população – disse o Presidente, destacando a presença de acadêmicos de medicina, da UFRJ e da UFF, no encontro.

O 2º Vice-Presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Aloísio Tibiriçá Miranda, destacou que a reunião era promovida pelo "Partido da Saúde", ou seja, um encontro com uma pauta que unificava diversos partidos e entidades.

- A remuneração do médico, além de uma questão trabalhista, é também uma questão ética. Sem condições adequadas, o médico não pode atuar de forma ética. Ele precisa ficar se alternando em empregos. Estamos articulando uma mobilização nacional pela aprovação do PL 3734/2008, sem perder de vista a necessidade de aprovação da Emenda Constitucional nº 29, para que a falta de recursos não sirva de pretexto para que os problemas não sejam enfrentados e resolvidos - argumentou Tibiriçá Miranda.

O deputado federal e médico Chico D'Ângelo (PT) fez coro a Tibiriçá Miranda, defendendo que a luta pela saúde deve ter caráter suprapartidário:

- As lutas pela aprovação da Emenda 29 e pelo piso salarial devem ser unificadas para ganharem a simpatia da população. Com essa visão ampla, há uma real possibilidade de aprovação dos dois projetos. O do Ato Médico teve longo percurso na Câmara dos Deputados, mas conseguimos aprová-lo. Quero parabenizar o CREMERJ e o CFM por não trabalharem apenas as questões processuais da profissão. Nós, médicos, precisamos de tranquilidade nas nossas atividades para podermos desempenhar nossa profissão.

Já Edmilson Valentim, deputado federal pelo PCdoB, informou que o projeto do piso salarial está na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados e que depois seguirá para a Comissão de Constituição e Justiça.

- Espero que reuniões como esta não sejam esporádicas. Acredito que a Câmara seja sensível à determinação de pisos salariais. Por isso é importante trabalhar internamente para permitir que a tramitação siga seu curso – disse ele.

O deputado Marcelo Itagiba (PSDB) denunciou que os recursos para a saúde, estabelecidos pela Constituição, são mal utilizados:

- A baixa remuneração dos médicos é consequência da má gestão dos recursos públicos. A Saúde tem dinheiro carimbado na Constituição. É fundamental que o Estado dê ao cidadão segurança pública, saúde e educação. Por isso, podem contar conosco. Estamos com os gabinetes abertos para as lutas dos médicos - afirmou .

FALTA DE VAGAS EM CTI

Arquivado o processo da médica presa por não cumprir ordem judicial

■ A Turma Recursal dos Juizados Especiais Criminais do Rio de Janeiro julgou favoravelmente o habeas corpus impetrado pelo CREMERJ em favor da médica Ana Cristina Murai, decidindo, por unanimidade, arquivar a ação penal contra ela. Coordenadora da Central de Regulação de vagas da Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil, ela foi acusada de não cumprir ordem judicial para internação de uma paciente. Ana Cristina Murai disse estar muito agradecida ao CREMERJ.



Ana Murai e Luis Fernando Moraes, Presidente do CREMERJ

- Desde o primeiro momento, quando fui levada à delegacia, o CREMERJ agiu em minha defesa. Agora me sinto aliviada. Esse processo era completamente injusto. Eu não poderia responder pela falta de leitos na rede pública, um problema sobre o qual não tenho nenhuma ingerência - ressalta.

Segundo o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, a decisão dos juízes é uma prova de que é

importante confiarmos na Justiça, mas também é um alerta às autoridades.

- Tentaram responsabilizar a colega, que trabalhava dentro dos preceitos éticos, pela falta de leitos, mas a situação em que se encontra a saúde pública não é responsabilidade dos médicos, e sim das autoridades governamentais que não cumprem seus deveres como gestores da saúde - frisa.

Em julho, a médica Ana Cristina Murai foi levada à delegacia por não acatar a ordem do juiz de plantão que determinava a transferência de uma paciente de 64 anos do CTI de uma clínica particular para o CTI de qualquer unidade pública.

A médica explicou ao oficial de justiça que não poderia cumprir a ordem por falta de vagas nos CTIs de toda a rede estadual de saúde, apresentando todas as planilhas que demonstravam a superlotação do serviço nos hospitais. Mas isso não foi suficiente para evitar fosse levada à delegacia, nem a abertura do processo por crime de desobediência.

Com o arquivamento do processo, a folha de antecedentes criminais da médica não terá nenhum registro do ocorrido.

O MÉDICO VALE MUITO



CFM

Coluna do Conselheiro Federal

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM
e-mail: aloisio@cfm.org.br

O DEVER DO ESTADO

O lema de que a saúde é um direito de todos e um dever do estado já se incorporou ao imaginário coletivo do brasileiro, principalmente dos que fazem da saúde a sua lide.

Corolário maior do capítulo da saúde na Constituição Federal ainda tarda para que se torne realidade, não só para a população, mas também para nós, médicos.

Sucedeu-se à Carta Magna de 1988, chamada de cidadã, o processo de relativização ou mesmo secundarização do papel do Estado, marcado inclusive pela ausência de políticas públicas em áreas essenciais, como a saúde. Senão, vejamos. Qual é a política de Recursos Humanos do SUS? O financiamento é suficiente para que seja implementada uma gestão profissionalizada? Salvo as honrosas exceções que confirmam a regra, a resposta todos sabem ou sentem, seja na condição de profissional de saúde ou de paciente.

Esse debate está colocado na ordem do dia. O novo Presidente do CFM, o carioca radicado em Santa Catarina, Roberto D'Ávila, pontuou no seu discurso de posse que "O SUS nasceu necessitando de um Estado forte e comprometido com a garantia do direito à saúde e, no entanto, este Estado jamais se consolidou". As entidades médicas também se posicionam nesse sentido e ganham o apoio mesmo dos setores mais liberais da sociedade e do parlamento, quando o assunto é a saúde.

Os ecos desse debate já começam a ser ouvidos a partir das entidades médicas. Cresce, dentre outras, a proposta da criação da carreira de estado para os médicos. A prestigiosa Associação Paulista de Medicina, por exemplo, traz como matéria central de sua revista uma matéria com o título "Médicos de todo o Brasil exigem carreira de estado"

A Comissão Nacional Pró SUS, das entidades médicas nacionais, tem essa proposta como uma de suas priorida-

des para 2010. Sua implantação seria uma forma de garantir assistência qualificada aos cidadãos. Assim como os promotores e juízes, a presença do médico é essencial em todo o território nacional. Os pressupostos do plano de carreira, da estabilidade, (livre de pressões do poder político local) de remuneração compatível com dedicação exclusiva e com atualização profissional, certamente atrairia as vocações dos médicos de todo o país. O objetivo é participar de um projeto nacional, em que o estado brasileiro assumira seu papel de formular e executar políticas públicas que atendam seus cidadãos e que dê dignidade aos profissionais.

O exemplo vem do Norte.

Paradigma científico e dos avanços da medicina, os Estados Unidos, meca do liberalismo, reveem seu modelo de assistência a saúde, ao constatar que o "mercado" está longe de dar as respostas a um modelo de saúde necessário.

Que o ano novo nos traga inspiração para trilharmos o bom caminho, no rumo dessa e de outras conquistas para os médicos e para a sociedade.

CRM MAIS RÁPIDO

CREMERJ agiliza registro

O CREMERJ promoveu, nos meses de novembro e dezembro, uma série de reuniões com formandos de universidades públicas e privadas do Estado do Rio, visando ao recolhimento dos documentos necessários para agilizar o registro no Conselho e a emissão da carteira com o número do CRM, assim que apresentarem o diploma.

Nessas reuniões, os Conselheiros explicaram aos futuros médicos o funcionamento da entidade, suas atribuições, os serviços que presta, além de darem orientações sobre as questões burocráticas e éticas da profissão; os riscos relativos ao uso do carimbo e

a concessão de atestados médicos; e a importância da relação médico-paciente.

Em todos os encontros, o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, reforçou que o CREMERJ deixou de ser apenas um órgão meramente burocrático e punitivo para se constituir numa entidade mais próxima dos médicos, que investe nas lutas pela valorização da categoria, em termos de salários e condições de trabalho, e na atualização profissional, através de cursos de educação médica continuada e fóruns das mais diversas especialidades.

- O Conselho ainda disponibiliza gratuitamente aos médicos, através do seu site, consulta a 135 periódicos estrangeiros do Portal Capes; site pessoal e e-mail @cremerj.org.br, entre outros serviços – ressaltou.

Sobre os processos judiciais, os Conselheiros esclareceram que a entidade não defende uma causa isolada, embora ofereça serviços gratuitos de assessoria jurídica. O departamento jurídico do CREMERJ pode defender questões que envolvam grupos de médicos e influenciem, de forma mais ampla, na realidade da profissão.



Formandos da UFRJ



Formandos da Universidade Estácio de Sá



Formandos da Universidade Gama Filho



Universidade Souza Marques



Formandos da Universidade de Nova Iguaçu (UNIG)



Formandos da Unirio

Depoimentos

UFRJ

"Achei o encontro com o CREMERJ esclarecedor, principalmente, na parte burocrática, que não conhecemos muito bem. Tiramos dúvidas sobre diploma, CRM e outras questões. Além disso, conseguimos informações sobre o recrutamento militar e os processos judiciais".



Rafael Augusto Silva de Souza,
candidato à residência de cirurgia geral.



"A reunião com o Conselho foi excelente. No início da carreira, ficamos um pouco perdidos. É bom para os médicos recém-formados saberem que têm o respaldo do CREMERJ".

Nathalie Raibolt,
candidata à residência de ginecologia e obstetria

"Basicamente, eu não conhecia nada do que os Conselheiros falaram. Na faculdade, ficamos estudando medicina e esquecemos os aspectos políticos e burocráticos que descobrimos, hoje, nesta reunião".



Daniel Faver, candidato à residência de psiquiatria

UNIRIO

"Achei essa reunião muito importante, porque recém-formados não recebem na faculdade essas informações e passadas, hoje, pelo Conselho. A reunião foi muito esclarecedora".



Elisa Bittencourt, candidata à residência de otorrinolaringologia

"Esse encontro me orientou em como proceder, neste momento, em que vamos começar uma nova vida. Pude tirar todas as minhas dúvidas".



Simone Rachid, candidata à residência de patologia



"A palestra foi muito proveitosa, principalmente quando abordou as relações éticas. Os Conselheiros explicaram muito bem como devemos proceder na profissão e nos tiraram a angústia sobre a questão do registro como médico. Além disso, eles nos orientaram sobre o uso do carimbo e da concessão de atestados".

Alain Carvalho, candidato à residência de ortopedia

UNIG

"Antes desta reunião, eu já havia encontrado os representantes do CREMERJ quando eles vieram à faculdade. Eu estava no final do primeiro semestre. Agora, esse contato no final do curso foi muito importante para esclarecer dúvidas sobre nossa futura profissão. Considero o Conselho muito aberto e democrático".



Gláucio Estênio Araújo, candidato à residência de geriatria



"Eu já havia me informado sobre muita coisa no site do CREMERJ. Fiz até minha pré-inscrição pela Internet. Hoje, este encontro ajudou a confirmar as informações que eu já tinha e esclarecer as últimas dúvidas. Foi uma reunião excelente".

Ana Carolina Vieira Miranda da Rosa, candidata à residência de cardiologia

Unigranrio

"É ótimo ser bem recebida pelo Conselho e ter todo esse apoio jurídico. Também gostei quando o Presidente do CREMERJ elogiou nossa faculdade, porque a entrada no mercado de trabalho nos deixa muito receosos e, às vezes, inseguros."



Carla Franco Rodrigues, candidato à residência de ginecologia e obstetria



"Esse primeiro contato com o CREMERJ foi excelente. Antes, eu tinha dúvidas sobre o serviço militar obrigatório para médicos recém-formados e sobre a questão da mudança de registro para trabalhar em outro Estado. Os Conselheiros nos deram grandes esclarecimentos".

Felipe Barbosa de Melo, candidato à residência de cirurgia geral

Estácio

"Este encontro foi importante porque os recém-formados têm muitas dúvidas sobre a obrigatoriedade de servir ao Exército. O CREMERJ esclareceu essas questões e também explicou como seguir na carreira, aconselhando, por exemplo, a não assumirmos sozinho os plantões nesta fase inicial".



Marcus Rodrigues Monnerat, da Estácio de Sá, candidato à residência de cirurgia geral



"Gostei muito da reunião, porque foram discutidos temas importantes da prática médica. Os Conselheiros explicaram todo o processo para a retirada do CRM e isso ajudou, porque temos bastante pressa de começarmos a trabalhar".

Luís Antonio Ferreira, candidata à residência de ortopedia

"A reunião foi excelente. Os Conselheiros tiraram muitas dúvidas, especialmente sobre a parte jurídica, e explicaram como devemos nos proteger de denúncias e processos, cada vez mais comuns na realidade da profissão".



Daniele Pimentel, candidata à residência de cirurgia geral

Souza Marques



"Essa reunião esclareceu a questão da especialização e da pós-graduação. Em psiquiatria, o Rio de Janeiro oferece poucas vagas para residência. Os candidatos à especialidade, como eu, sempre têm dúvidas se devem fazer um curso de pós-graduação. Ninguém sabia se tais cursos eram reconhecidos ou não pelo Conselho. O CREMERJ me esclareceu essa dúvida".

Soraya Touma Daher, candidata à residência de psiquiatria

Universidade Gama Filho

"Essa iniciativa do CREMERJ de chamar os formados para agilizar o registro do CRM e ainda esclarecer nossas dúvidas sobre a profissão e os cuidados que devemos tomar para evitar eventuais denúncias é muito importante".



Stephanie Del Rio Biot, candidata à residência de hematologia



"Muito válida essa iniciativa do CREMERJ de se reunir com os formados, principalmente, para aqueles que desejam ingressar logo no mercado de trabalho. Além disso, os Conselheiros tiram nossas dúvidas. Gostei muito de saber que o Conselho oferece cursos de educação médica continuada. Eu pretendo fazer todos."

Paula Chimelli, candidata à residência de clínica médica.

PRÊMIO RESIDÊNCIA MÉDICA

Vencedor apresenta seu trabalho

■ Como faz todos os anos, o Jornal do CREMERJ está publicando, nesta edição, o trabalho vencedor do “6º Prêmio de Residência Médica”, promovido pelo Conselho e organizado pela sua Comissão de Médicos Recém-Formados.

O trabalho primeiro classificado é de Fernando Bassan, residente do Instituto Nacional de Cardiologia e que tem, como preceptora, a cardiologista Andrea Rocha de Lorenzo.



Andrea Rocha de Lorenzo, Conselheira Vera Fonseca, Fernando Bassan e Conselheira Márcia Rosa de Araujo

Lesão de tronco da artéria coronária esquerda: Mudança de paradigma no tratamento?

1. INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares permanecem como a maior causa de mortalidade na população em geral, tendo a doença arterial coronariana como a grande responsável. Entre os possíveis envolvimento de vasos coronarianos, o acometimento do tronco da artéria coronária esquerda é considerado a lesão de maior gravidade, pois é responsável pela irrigação da maior parte do ventrículo esquerdo, área de grande relevância para o adequado funcionamento cardíaco.

A recomendação de tratamento das lesões acima de 50 %, acometendo o tronco da artéria coronária esquerda difere radicalmente das lesões que acometem os outros vasos, possuindo indicação formal de tratamento cirúrgico de revascularização miocárdica, independente da presença de sintomas ou evidências isquêmicas (grau de recomendação I). Entretanto, estas diretrizes são baseadas em estudos clínicos conduzidos nos anos 70, uma época em que o tratamento clínico não contemplava o uso de aspirina, beta bloqueador inibidor de ECA e estatina.

2. OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo avaliar se os pacientes portadores de lesão de tronco da artéria coronária esquerda (LTCE) acima de 50 %, mantidos em tratamento clínico, apresentam taxa de desfechos cardiovasculares diferentes do que aqueles submetidos ao tratamento atualmente preconizado de cirurgia de revascularização miocárdica (CRVM).

3. METODOLOGIA

O estudo é retrospectivo, observacional, de pacientes consecutivos encaminhados a cineangiografia no Instituto Nacional de Cardiologia, no Rio de Janeiro, no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2001. Foram incluídos pacientes com idade ≥ 18 anos e LTCE $\geq 50\%$, com ou sem lesões em outros vasos. Os critérios de exclusão consistiam em pacientes previamente submetidos à terapia de revascularização, portadores de cardiopatias congênitas, cardiomiopatias (exceto a isquêmica) ou doença aórtica significativa.

Os pacientes foram selecionados e acompanhados com base no banco de dados e prontuários médicos, onde eram obtidos os dados epidemiológicos e tipo de tratamento efetuado. A opção de tratamento era de livre indicação pela equipe assistente com o consentimento do paciente. O desfecho primário avaliado foi à associação de morte, infarto agudo do miocárdio (IAM), acidente vascular encefálico (AVE) ou necessidade de nova intervenção por angioplastia ou CRVM. Os desfechos secundários foram cada um dos eventos isolados.

4. RESULTADOS

Foram estudados 181 pacientes que preencheram os critérios de inclusão, os quais foram acompanhados por $3,7 \pm 2,2$ anos. Trinta e nove pacientes foram mantidos em tratamento clínico (22%) e 142 foram submetidos à CRVM (78%). Não houve diferenças significativas entre os dois grupos em relação à idade, sexo, prevalência de angina de peito, fatores de risco coronariano, infarto prévio,

presença de doença vascular periférica, doença carotídea, disfunção do ventrículo esquerdo (fração de ejeção $< 45\%$ ao ecocardiograma) ou número de vasos acometidos. Insuficiência renal crônica foi mais freqüente nos pacientes em tratamento clínico (23,1% vs 7,7%, $p=0,004$).

Quatorze (36%) pacientes mantidos em tratamento clínico apresentaram o desfecho primário em comparação com 49 (35%) dos submetidos à CRVM ($p=NS$). A análise isolada de cada um dos desfechos secundários também não mostrou diferença significativa entre os grupos de tratamento clínico em relação à CRVM, respectivamente: morte (23,1% vs 14,8%), IAM (0% vs 2,1%), angioplastia (2,6% vs 4,2%) e AVE em (0% vs 0,7%). Não houve CRVM durante o seguimento em ambos os grupos.

A análise dos subgrupos mostrou que somente naqueles pacientes com fração de ejeção $< 45\%$, o tratamento com CRVM foi superior ao tratamento clínico em relação à mortalidade: 22,9% vs 53,8%, $p<0,001$. Na análise multivariada de Cox, os preditores independentes de morte foram a idade ($X^2=5,6$) e a presença de disfunção ventricular esquerda ($X^2=9,2$) ($p<0,05$), mas não o tipo de tratamento efetuado.

5. CONCLUSÃO

Neste estudo retrospectivo de pacientes com LTCE, o tratamento cirúrgico não mostrou superioridade sobre o tratamento clínico em relação à mortalidade, exceto naqueles pacientes com disfunção ventricular esquerda. Novos ensaios clínicos prospectivos e randomizados tomam-se necessários para confirmar os achados do presente estudo, tendo em vista os grandes avanços no tratamento da doença coronariana desenvolvidos nas últimas décadas.

SERVIÇOS **OUVIDORIA** Sua opinião vale muito para o CREMERJ

O recém criado setor de Ouvidoria do CREMERJ tem efetuado mais de 300 atendimentos por dia. Criado, no mês de novembro, para ser responsável por receber sugestões, reclamações e dúvidas dos médicos e da população, relacionadas às questões médicas, o setor tem sido mais procurado para esclarecimentos sobre as atividades do próprio CREMERJ, principalmente sobre o recadastramento, que termina em maio e que é indispensável para a confecção da nova carteira de médico, obrigatória pelo CFM.

Segundo a responsável pela Gerente do projeto, Patrícia Ferreira, os médicos também solicitam muito informações sobre aposentadoria especial e orientação jurídica.

A iniciativa do CREMERJ ao criar a Ouvidoria partiu de uma pesquisa de opinião feita com os médicos,

na qual foi observada a necessidade de um setor específico para informações com a amplitude e a agilidade imprescindíveis à categoria.

- A principal função da nossa Ouvidoria é melhorar os canais de comunicação com os médicos e com a população. Todas as pessoas podem recorrer à Ouvidoria, mas há obrigatoriedade de identificação, até mesmo porque a pessoa que se identifica tem assegurado o retorno à sua solicitação - afirma Patrícia Ferreira.

No caso das reclamações, é importante ressaltar que a Ouvidoria do CREMERJ não resolve, propriamente, o problema.

- Nossa função é acompanhar e cobrar soluções até o fim do processo, de forma ágil e eficiente, mantendo o solicitante informado - explica Patrícia, lem-

brando que o prazo para o primeiro retorno é de cinco dias úteis.

Os contatos com a Ouvidoria do CREMERJ podem ser feitos através de diversos meios: pessoalmente, por telefone, e-mail, formulário eletrônico disponível no site, fax, cartas e através das urnas distribuídas na sede, nas subsedes e nas seccionais.

A Ouvidoria do CREMERJ funciona na sede do Conselho, em Botafogo, das 9h às 18h. O e-mail de contato é ouvidoria@cremerj.org.br e os telefones são (21) 3184-7142, 3184-7268, 3184-7182 e 3184-7267 (fax)



COCEM

Em discussão, problemas da rede pública

A série de visitas realizadas pelos Conselheiros às unidades de saúde da rede pública foi o principal tema discutido durante a reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica (COCEM), dia 8 de dezembro. Os Conselheiros do CREMERJ relataram os principais problemas identificados nos hospitais e os resultados das negociações com gestores municipais, estaduais e federais. O encontro abordou ainda a questão das Organizações Sociais de Saúde (OSS), propostas pela Prefeitura do Rio com objetivo de terceirizar o setor.

O Conselheiro Sidnei Ferreira informou, na abertura da reunião, que o CREMERJ continua a visitar os hospitais públicos, constatando a falta de médicos como um problema crônico da rede.

– Estamos divulgando para a imprensa o que encontramos de irregularidades, mas sem notícias ou imagens sensacionalistas. Não vamos fazer nenhuma ação intempestiva para prejudicar um colega. Queremos é melhorar as condições de trabalho do médico. Esse jogo de sensacionalismo da mídia não interessa aos médicos nem à população - observou.

O Conselheiro disse ainda que as denúncias têm sido encaminhadas não apenas aos órgãos de imprensa, mas também ao Ministério Público, às Secretarias de Saúde e ao Ministério da Saúde.



Conselheiros Érika Reis, Sidnei Ferreira e Serafim Borges

A Conselheira Érika Reis descreveu a situação do Hospital Estadual Getúlio Vargas (HGV), que se assemelha ao restante da rede pública no quesito falta de pessoal e de insumos. A Unidade de Pronto-Atendimento (UPA) da região está, também, sofrendo a falta de médicos, o que provoca o fluxo dos pacientes para o HGV.

O Conselheiro Serafim Ferreira Borges, também presente na reunião, defendeu investimentos públicos na área de medicina preventiva.

O MÉDICO
VALE MUITO

Novas Comissões de Ética em cinco unidades do Estado

Representantes das Comissões de Ética Médica de hospitais do Estado se reuniram com os Conselheiros Pablo Vazquez Queimadelos, Sidnei Ferreira, Serafim Borges e Érika Reis, no 10 de novembro, quando tomaram posse as novas Comissões de Ética do Serviço de Assistência Social Evangélico, do Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione, do Hospital Municipal Nossa Senhora do Loreto, do Instituto de Ginecologia da UFRJ e do Hospital Realcordis.

O Conselheiro Pablo Vazquez deu informações aos presentes sobre o andamento da campanha de valorização dos médicos, ressaltando a manifestação na Praia de Copacabana no dia 18 de outubro e o encontro com os deputados federais para que o projeto de lei que determina o piso salarial de R\$ 7.000 por 20 horas seja aprovado.



Comissões de Ética

Serviço de Assistência Social Evangélico

Efetivos: Carlos Roberto de Souza Menezes, Luiz Antônio dos Santos Pinho e Carlos Alberto Krewer Feier.

Suplentes: Santiago Braunstein, Gilberto Oliveira Ramos de Souza e Anibal Fabiano Lamas Marenga.

Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione

Efetivos: Luiz César Pova, Rosino Baccarini Neto, Rosa Rita dos Santos Martins e José Maurício de Almeida Braga.

Suplentes: Angela Cavalcanti de Souza, Elzi Maria Gellis Addor, Jane Lilian Soares de Melo Silveira e Carmen Regina Leal de Assumpção.

Hospital Municipal Nossa Senhora do Loreto

Efetivos: Aurea Candida da Penha Dantas da Silva, Pedro Leonardo Fontana e José Alberto Duarte Guerreiro.

Suplentes: Querlon Anicet Lisboa, Aldinélia Christina Silva Pinheiro e Luiz Sergio Zanini.

Instituto de Ginecologia da UFRJ

Efetivos: Ricardo Vasconcellos Bruno e Roberto José de Lima.

Suplentes: Nair de Barros Ferreira da Silva e Tarcísio Borges.

Hospital Realcordis

Efetivos: Sérgio Leão Gomes, Maria Cristina Biscaino Uberti e André Assis de Albuquerque.

Suplentes: Angelo da Gama Leal, Adriana Munford Lima Pimentel e Fernanda de Carvalho Lima.

PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA

**ATENÇÃO:
ÚLTIMA CHAMADA
ÚLTIMAS VAGAS**

**• 93% de aprovação nas provas
de Título de Especialista**

40%
de desconto
nas matrículas
feitas até o dia
10/02/2010

- Cursos autorizados e reconhecidos pelo MEC
- Certificados emitidos por Faculdade de Medicina
- Professores-médicos atuantes nas seguintes Escolas Médicas:
USP, Federal de SP, RJ, MG, UERJ, Unicamp

**Angiologia, Alergologia e Imunopatologia, Cardiologia, Dermatologia,
Endocrinologia e Metabologia, Gastroenterologia Clínica, Ginecologia e
Obstetrícia Ambulatorial, Geriatria e Gerontologia, Oftalmologia,
Pediatria, Psiquiatria, Reumatologia e Sexologia Médica**

Curso especial de atualização: Técnicas Dermatológicas na Prevenção e Melhoria da Estética Humana*

Quantidade de horas-aula: 1.302 (50% práticas, 50% teóricas). (*) Serão aceitas exclusivamente inscrições de Cirurgiões Plásticos ou Dermatologistas devidamente inscritos em suas Sociedades Médicas.

Ensino médico desenvolvido com ética e profissionalismo, de Médico para Médico

ATENÇÃO:

Os primeiros 20 alunos
inscritos em nossos cursos
terão 10% de desconto na
primeira mensalidade

QUER GANHAR UM NOTEBOOK?

Inscriva-se agora para o sorteio através do site.

Parabéns Dra. Aline Cury - CRM-RJ 52 87259-8 • Sorteada no dia 18/10/2009



UNIDADES:

RIO DE JANEIRO/RJ

21 **2501-5599**

BELO HORIZONTE/MG

31 **3272-7444**

SALVADOR/BA

71 **3347-0775**

SÃO PAULO/SP

11 **2276-1266**



R. Almirante Ari Parreiras, 454 – Rocha
CEP 20.960-13 – Rio de Janeiro – RJ
(próximo ao quartel do Exército, ao lado da Intelig)

www.ipemed.com.br

O Instituto de Pesquisa e Ensino Médico do Estado de Minas Gerais - IPEMED - já pós-graduou mais de 250 médicos. 93% de nossos ex-alunos-médicos passaram nos Exames Nacionais de Prova de Título de Especialistas realizados pelas Sociedades Médicas entre 2007 e 2009. Agradecemos às seguintes Instituições pelo apoio na divulgação de nossos cursos: Associação Médica Brasileira / APM / AMT / CRM-RN / SIMEPI / SINDIMED-BA / SIMEC / FHEMIG / Hospital Público Psiquiátrico de MG Raul Soares / Hospital Público de Minas Gerais e Maternidade Odete Valadares.

EMERGÊNCIA

Reativado o Comitê Gestor da Região Metropolitana II

■ Representantes das Secretarias de Saúde da Região Metropolitana II (Niterói, Itaboraí, Maricá, Rio Bonito, São Gonçalo, Silva Jardim e Tanguá) e de hospitais de emergência se reuniram, no dia 14 de dezembro, para a constituição da Secretaria Executiva do "Comitê Gestor da Região Metropolitana II". Segundo a Conselheira Érika Monteiro Reis, que esteve presente à reunião, a reativação do Comitê é um primeiro passo para a regulação adequada dos serviços de emergência na região, através do entrosamento dos três níveis de Governo – federal, estadual e municipais – presentes na região.



Conselheira Érika Monteiro Reis, Amaro Alexandre Neto, Olavo Santos Cabral, José Claudio Abuzaid Sad

Érika Monteiro Reis ressalta tratar-se de uma proposta antiga do Conselho, que consta, inclusive, como primeiro item, da "Recomendação CREMERJ em relação às emergências públicas no Rio de Janeiro", elaborada pelo seu Grupo de Trabalho sobre Emergência: "Considerando a superlotação, a falta de um sistema adequado de porta de entrada, referenciamento, regulação e porta de saída para as emergências; a necessidade de adequação física, material e de recursos humanos; a necessidade de adequação do sistema de transporte de pacientes, o resultado das discussões em seu Grupo de Trabalho sobre Emergência (GTE)", o CREMERJ recomenda "O indispensável entrosamento entre os níveis institucionais, hoje responsáveis

por 3 (três) redes paralelas de emergências no Estado do Rio de Janeiro e a efetivação das Coordenações Municipais, Regionais e dos Comitês Gestores de Urgência/Emergência".

De acordo com o Coordenador do Comitê Gestor da Metropolitana II, Olavo Santos Cabral, o primeiro avanço foi a formação do Fórum Permanente

dos Diretores de Emergências, com reuniões mensais, instituído pela Executiva do Comitê.

- Uma segunda reunião ocorreu no dia 17 de dezembro com representantes dos principais hospitais de emergência da região, para elaboração de um plano de contingência dos atendimentos nas festividades do fim do ano.

LIGA DE TRAUMA

Nova Diretoria no grupo da UFRJ

A Conselheira Erika Monteiro Reis representou o CREMERJ, no dia 7 de dezembro, na posse da Diretoria da Liga do Trauma da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), presidida por Natália Mourão de Souza Verdial, gestão 2009-2010. Criada em 2007, a primeira gestão foi liderada por Helder Vilela de Oliveira.

Formadas por estudantes de medicina de faculdades de todo o país, interessados na área de emergência para exercer futuramente suas atividades, as Ligas do Trauma estão programando um Congresso para realizar-se neste ano de 2010, no Rio de Janeiro.

O 1º Congresso das Ligas de Trauma (COLT), reunindo participantes de todo o Brasil, foi idealizado em outubro de 1998, na cidade de Campinas, durante o VII Congresso Médico Acadêmico da Unicamp, com caráter multidisciplinar e atuação em cada uma das áreas que o trauma abrange: prevenção, atendimentos pré e intra-hospitalar, reabilitação e cirurgia do trauma. Desde 1998, onze edições do COLT foram realizadas em diferentes cidades do país, sempre fundamentadas no interesse do trauma, como doença que constitui a primeira causa de morte nas primeiras quatro décadas de vida.

O CREMERJ vem apoiando as Ligas de Trauma do

Rio – da UFRJ, Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Gama Filho, Faculdade de Medicina Souza Marques, Unigranrio, Faculdade de Medicina de Petrópolis e Faculdade de Medicina de Teresópolis – cedendo o auditório para suas reuniões.

O grande marco do início da parceria e do vínculo entre as Ligas do Trauma do Rio de Janeiro e o CREMERJ ocorreu durante a realização do VIII Congresso Médico dos Hospitais Públicos de Emergência do Rio de Janeiro, quando o Conselho cedeu um estande para que elas divulgassem o seu trabalho e o seu congresso regional (Pré-COLT).



MOVIMENTO MÉDICO

Comissão Pró-SUS lança

“Carta de Porto Alegre”

A Comissão Pró-SUS debateu, no dia 20 de novembro, no Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul, com representantes de entidades médicas da Região Sul e Sudeste, as condições de trabalho no SUS. Presentes à reunião, os Conselheiros Luis Fernando Moraes e Pablo Vazquez Queimadelos, respectivamente Presidente e Coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ.

Ao final da reunião, os participantes aprovaram a “Carta de Porto Alegre”, que expressa a posição assumida durante o encontro. Em pauta, estavam desde deficiências no modelo, como baixo investimento e carências crônicas na assistência, à criação de um Plano de Cargos, Carreira e Salários, aprovação de um piso salarial para o médico e a adoção de um padrão de remuneração da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) no SUS.

Seguindo na proposta de regionalização das ações em relação ao Sistema Único de Saúde, a Comissão Pró-SUS participou da reunião das entidades médicas das Regiões Centro-Oeste e Norte, realizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Segundo Aloísio Tibiriçá Miranda, a Comissão debateu a vitoriosa greve dos médicos de Cuiabá, que conquistaram o seu Plano de Cargos, Carreira e Salários e um substancial aumento salarial.

- Estamos também acompanhando os movimentos médicos de todo o país, inclusive o do Rio de Janeiro, promovido pelo CREMERJ, que tem servido de exemplo e debate para outros Estados - observou.

O Conselheiro adiantou que, em 2010, a Comissão Pró-Sus pretende continuar o processo de regionalização do movimento e priorizar o debate sobre a carreira de Estado para o médico, isto é, levar o médico, com salários dignos e toda a estrutura de trabalho, assim como já acontece com os promotores e os juizes, para que a população brasileira tenha a devida assistência médica.

A Comissão Pró-SUS articula, em nível das entidades médicas nacionais - Conselho Federal de Medicina (CFM), Associação Médica Brasileira (AMB) e Federação Nacional dos Médicos (FENAM), as ações do movimento médico. A Coordenação dessa Comissão foi assumida pelo Conselheiro Aloísio Tibiriçá, representante do Rio de Janeiro, ao tomar posse, em outubro, como 2º Vice-Presidente do CFM

Carta de Porto Alegre

Reunidas em Porto Alegre, no Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul, por ocasião do Fórum Pró-SUS, as entidades médicas manifestam sua preocupação com a situação do Sistema Único de Saúde, dos usuários e dos profissionais que vinculados a ele atuam. Resolvem vir a público declarar:

1. Apoio integral ao Sistema Único de Saúde, efetivo e que atenda às necessidades da população e de valorização dos profissionais;
 2. As medidas necessárias para que o SUS possa desenvolver suas finalidades de forma satisfatória, que são:
 - 2.1. a regulamentação, pelo Congresso Nacional, da Emenda Constitucional nº 29, que define a forma de financiamento do sistema e o que representa gasto real em saúde;
 - 2.2. a definição clara e expressa da participação e responsabilidade de cada ente federativo – União, Estados, Municípios e Distrito Federal;
 - 2.3. o pagamento, aos hospitais credenciados, de valores que tenham por base o custo real da prestação do serviço;
 - 2.4. a aprovação, pelo Congresso Nacional, do piso salarial da categoria médica;
 - 2.5. a adoção, pelo Sistema Único de Saúde, da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos – CBHPM - como parâmetro de remuneração dos procedimentos médicos;
 - 2.6. a criação e implementação de um plano de carreira médica no SUS, seja na esfera federal, estadual e/ou municipal, a fim de permitir uma remuneração adequada aos Médicos e uma dedicação integral destes ao Sistema Único de Saúde;
 - 2.7. o posicionamento firme dos Médicos no sentido de não compactuar com o represamento de cirurgias e/ou tratamentos indispensáveis aos pacientes como forma de redução de custos para o sistema;
 - 2.8. aumento do valor do Piso Assistencial Básico (PAB), que atualmente é de R\$ 18,00 (dezoito reais);
 - 2.9. o reforço das relações entre médicos e pacientes para exigir o cumprimento da lei;
 - 2.10. reconhecimento da importância do SUS na universalização da saúde, proporcionando assistência médica integral à população;
 - 2.11. reconhecimento do esforço municipal para adaptar-se às realidades financeiras que a eles estão sendo propostas e buscar, conjuntamente, o encaminhamento de alternativas que viabilizem o atendimento médico da população;
 - 2.12. Legitimação da participação social no controle do SUS, definidos os parâmetros técnicos.
- Por fim, os Médicos ressaltam a importância de se buscar um Sistema Único de Saúde que efetivamente garanta o direito fundamental à saúde para a população, mas que também resguarde condições dignas ao exercício da profissão médica.

Porto Alegre, 20 de novembro de 2009.

FALTA DE MÉDICOS

Problemas continuam nas re

■ Preocupado com o aumento significativo de atendimento nas emergências do Rio, que ocorre sempre durante o verão e o período das festas de fim de ano e carnaval, o CREMERJ realizou novas vistorias nos hospitais da rede pública para verificar se a falta de médicos foi sanada nos últimos dois ou três meses.

- Há hospitais em que a falta de médicos é evidente e outros em que os médicos estão trabalhando no limite. Se houver aumento excessivo da demanda, certamente teremos problemas graves em todas as unidades. É importante tornar público que os governos municipal, estadual e federal não supriram a rede com o número de médicos necessários ao atendimento da população, nem sanaram problemas, como falta de equipamentos, problemas que, ano após ano, continuam afetando a qualidade da assistência à saúde - afirma o Conselheiro Pablo Queimadelos.



■ Hospital Estadual Carlos Chagas

A Comissão de Saúde Pública do CREMERJ realizou, no dia ????????, uma nova fiscalização no Hospital Estadual Carlos Chagas, em Marechal Hermes. Assim como na visita feita há cerca de dois meses, o CREMERJ constatou que ainda há séria carência de médicos na emergência, principalmente pediatras, clínicos e cardiologistas. No CTI, há falta de anestesistas e intensivistas e apenas quatro leitos estão em funcionamento. Muitas cirurgias não são realizadas por falta de vaga ou por causa de aparelhos enguiçados há mais de um ano.

O Carlos Chagas já teve três setores fechados este ano: ortopedia, cirurgia plástica e ginecologia. Desta forma, o número de leitos sofreu redução de 40%, passando de 200 para 120 leitos. O tomógrafo, por exemplo, está quebrado há seis meses. Quando a tomografia é necessária, os pacientes são encaminhados aos hospitais Getúlio Vargas ou Albert Schweitzer para realização do exame.

Os 44 leitos de ortopedia, apesar de contarem com camas elétricas e colchões novos, continuam desativados. Segundo informações, é possível que se-

jam transformados em leitos de retaguarda para a UPA ou leitos de longa permanência. Enquanto isso, os 20 ortopedistas lotados no hospital ainda não sabem para onde serão transferidos.

O fechamento do serviço de ortopedia, segundo o Conselheiro Pablo Queimadelos, é preocupante, porque a área programática em que está inserido o Hospital Carlos Chagas não tem outra unidade capaz de absorver esta grande demanda de pacientes ortopédicos. Atualmente, estes pacientes têm sido encaminhados para a regulação, que não tem suporte para atendimento dos casos.

Já o pólo de endoscopia conta com 15 médicos, mas os aparelhos são antigos e não comportam a demanda de pacientes, sem contar as péssimas condições nas instalações físicas e manutenção predial. Desde que foi transformado em pólo, o serviço tem realizado três vezes mais exames, com grande número de casos de hemorragia digestiva, e está recebendo pacientes vindos até de Niterói. O banco de sangue, por exemplo, também não foi adaptado para este novo volume de pedidos.

■ Hospital Estadual Getúlio Vargas

No dia 30 de novembro, o CREMERJ esteve novamente no Hospital Estadual Getúlio Vargas, verificando que o o ponto crítico continua sendo a falta de médicos, principalmente, clínicos, pediatras e anestesistas. Há dois meses, quando o CREMERJ visitou o hospital, havia carência de 60 clínicos e 40 pediatras. E, pelo visto, o quadro continua o mesmo.

A ausência de clínicos criou uma situação extremamente grave na sala amarela, específica para aten-

dimento de pacientes graves, e que não conta com plantonista e nem médicos para a rotina. Para que este setor não fique completamente desassistido, um médico do CTI é deslocado para avaliar os pacientes, uma atitude emergencial, mas que não é condizente.

Também não há número suficiente de anestesistas para cobrir as sete salas de cirurgia. Em alguns plantões só há três anestesistas e, por isso, quatro salas de cirurgia ficam ociosas.

nas redes estadual e municipal

■ Instituto Aloysio de Castro

A Comissão de Saúde Pública do CREMERJ esteve, no dia 16 de dezembro no Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro, no Humaitá, constatando que, apesar das reformas e melhorias em vários serviços de atendimento, a unidade sofre com déficit de médicos, o que teria causado o fechamento parcial de alguns serviços.

O centro de reabilitação cardio-pulmonar, por exemplo, não funciona no período da tarde por falta de médicos. Este setor, que é composto por uma equipe multiprofissional, é essencial para acompanhamento de pacientes que realizam cirurgias cardíacas.

Obras não finalizadas por falta de verbas também provocaram o fechamento do serviço de hemodinâmica do instituto. Os pacientes que precisam de cateterismo cardíaco são levados, de ambulância, até outros municípios como Cabo Frio, Itaperuna e Volta Redonda.

- O governo estadual deveria agilizar o repasse financeiro para a finalização das obras destes serviços, já que há uma grande demanda de procedimentos cardiológicos no Rio de Janeiro. No caso da hemodinâmica do Aloysio de Castro, a Secretaria de Saúde deveria acelerar a instalação da nova máquina para evitar os deslocamentos desnecessários destes pacientes graves de uma cidade para a outra - afirma o Conselheiro Pablo Queimadelos.

O CTI pediátrico, que tem capacidade para dez leitos, também está fechado para obras. Inclusive, foi a carência de leitos de terapia intensiva para crianças que motivou o recente acordo entre a Secretaria Estadual de Saúde e um hospital particular.

- Se o Estado acelerasse a reforma do CTI pediátrico do Instituto, talvez não fosse preciso pagar pelo uso de unidades privadas de saúde”, completa Pablo Queimadelos.



■ Hospital Municipal Souza Aguiar

O Hospital Municipal Souza Aguiar, vistoriado, no dia 4 de dezembro, pela Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, continua superlotado e, apesar das novas contratações, apresenta ainda déficit de médicos - cerca de 10 clínicos na emergência e 15 anestesistas.

Os médicos relataram à Comissão do CREMERJ que também há falta de material, como luvas e lâminas de bisturi, por exemplo, e problemas na manutenção do material cirúrgico, o que estaria comprometendo o volume de cirurgias.

Já os médicos estatutários informaram que ainda não receberam a gratificação prometida pela Secretaria Municipal de Saúde para equiparação de seus vencimentos ao salário oferecido aos novos contratados pela seleção pública da

FIOTEC (Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde, da Fiocruz).

A situação mais grave foi encontrada na sala intermediária da emergência, que estava superlotada com pacientes em macas sem colchonetes ou com apenas uma fina espuma.

A sala reservada aos médicos também estava em péssimas condições.

Quanto à UTI pediátrica do Souza Aguiar, após as denúncias do CREMERJ e negociação com a Secretaria Municipal de Saúde, não corre mais o risco de fechar as portas por conta da falta de médicos. O serviço, que estava operando no limite com sete médicos, agora conta com 14 intensivistas, embora o ideal fossem 17.

I M S

Instituto de Especialização Dermatológica

10 anos de Qualidade

PÓS-GRADUAÇÃO EM DERMATOLOGIA

Dermatologia Clínica e Oncológica - Cirurgia Dermatológica - Fototerapia
Cosmiatria - Hanseníase - Micologia - Dermatopatologia - **Carga horária 3980h**

Chefe do serviço: Dr. Sérgio Silva

Fevereiro 2010*

*Matrículas até Março/2010

Processo seletivo agendado

www.institutoims.com.br

Hospital da Gamboa

Inscrições Abertas

(21) 2223-3239 / (21) 2223-0159

■ IASERJ

No dia 18 de dezembro, a Comissão de Saúde Pública DO cremerj realizou uma visita de fiscalização ao Hospital Central do IASERJ – Instituto de Assistência dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro.

Durante a vistoria, os Conselheiros encontraram o serviço de hepatologia em pleno funcionamento

com o apoio de um laboratório, realizando os exames mais complexos, como, por exemplo, sorologia, medição de carga viral e genoma.

Com as reformas no pavilhão clínico, realizadas desde 2007, foram implantados serviços como tomografia computadorizada e ultrassonografia. Também foi criado um novo CTI, com 16 leitos equipados

com monitores e respiradores de última geração. Além destes serviços, o Rio Transplante, a Central Reguladora de Vagas e o Serviço de Infectologia - incluindo ambulatório, enfermaria e CTI - também estão instalados no IASERJ.

O CREMERJ e a Comissão de Ética do IASERJ agora lutam pela reativação do pavilhão cirúrgico.

Dispensa de médicos prejudica hospitais federais

Serviços de hospitais federais do Rio de Janeiro já estão sofrendo os efeitos da dispensa dos médicos que mantinham contratos temporários com o Ministério de Saúde. Tais unidades, em sua maioria, contam com cerca de 50% dos médicos nessa situação.

Esta contratação de médicos vinha sendo questionada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) há anos.

- É importante destacar que o CREMERJ não se opõe aos questionamentos do TCU e apoia que os médicos sejam convocados por concurso público. O Conselho só não concorda que os médicos contratados temporariamente sejam dispensados sem que haja reposição, porque isto vai prejudicar o atendimento à população e sobrecarregar os médicos que continuam nas unidades – ressalta o Presidente do CREMERJ Luis Fernando Moraes.

A situação pode ficar ainda mais grave. De acordo com informações do próprio Ministério da Saúde, cerca de 50% dos médicos com vínculo federal no Rio de Janeiro poderão optar pela aposentadoria a partir de maio de 2010, o que pode agravar o desabastecimento de médicos nestas unidades.

O CREMERJ havia sugerido a extensão da carga horária dos médicos federais de 20h para 40h semanais, mas a proposta não foi atendida pelo Ministério da Saúde.

- O concurso anunciado pelo Ministério, este ano, oferece um salário pouco atrativo para os jovens médicos, que têm possibilidade de melhor remuneração no setor privado, onde também encontram melhores condições de trabalho e de segurança. A maioria dos médicos não está interessada em um salário base de R\$ 1.145 por 20 horas semanais - afirma ainda Luis Fernando Moraes.



■ Hospital do Andaraí

No hospital do Andaraí, 42 médicos com contratos temporários terão que deixar a unidade a curto prazo, porque tal tipo de contrato foi extinto pelo Ministério da Saúde. A Comissão de Saúde Pública do CREMERJ visitou a unidade, no dia 23 de novembro, para reavaliar suas condições de atendimento.

Do total de médicos atuantes no Hospital do Andaraí, 76% são contratados e 24% são estatutários. Por isso, vários serviços essenciais oferecidos pelo hospital podem ser fechados. Estes contratos serão interrompidos agora, mas as provas para o concurso do Ministério da Saúde só devem ser realizadas em janeiro de 2010.

- O Hospital do Andaraí é a maior emergência entre as unidades federais do Rio, sendo considerado vital e estratégico para o atendimento da população da cidade. Qualquer comprometimento de suas atividades é gravíssimo, principalmente, pela proximidade do verão que sempre gera aumento de demanda nas emergências - afirma Luis Fernando Moraes.

Segundo o Conselheiro Pablo Queimadelos, este corte de médicos pode provocar a paralisação de setores fundamentais, como o Centro de Terapia Intensiva, o Centro de Tratamento de Queimados e a Emergência, que não dispõem de equipes de servidores para manter o serviço.

- Os mais afetados são os serviços de emergência em Neurocirurgia (redução de 20% na equipe), Ultrassonografia (50%), Urologia (60%), Cardiologia (33%), além dos Centros de Tratamento de Queimados, de Terapia Intensiva e de Cuidados Coronarianos (cerca de 25% cada). Sem contar que, dentre os serviços do hospital que vão sofrer corte de pessoal, a maioria já funcionava com número deficitário de médicos. No caso da Urologia, por exemplo, o Hospital do Andaraí é um dos dois únicos hospitais de emergência que contam com essa especialidade – destaca o Conselheiro.

Segundo Pablo Queimadelos, esta redução violenta de recursos humanos vai sobrecarregar ainda mais os médicos estatutários e será difícil manter as condições de atendimento da unidade.



**INSTITUTO DE
PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA
CARLOS CHAGAS**

Informações e Inscrições

Av. Beira-mar, 406 Sala 504 - Centro
Tel. (21) 2262-6523 - Fax. (21) 2262-6610
www.ipgmcc.com.br

2010

PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA

- Alergia e Imunologia • Angiologia • Cancerologia • Cardiologia • Cirurgia Geral
- Cirurgia Cardíaca • Cirurgia Plástica • Clínica Médica • Cirurgia Videolaparoscópica
- Cirurgia Vascular e Angiologia • Cirurgia Vascular / Cardiovascular e Angiologia
- Cirurgia Oncoplástica da Mama • Dermatologia • Endocrinologia • Gastroenterologia
- Ginecologia • Ginecologia Oncológica • Imunologia Clínica • Mastologia
- Medicina Nuclear e Ultrassonografia • Nefrologia • Neurologia
- Neurocirurgia Especialização da Dor • Nutrologia e Nutrição Clínica • Obstetrícia
- Oftalmologia • Otorrinolaringologia • Ortopedia e Traumatologia • Pediatria
- Perícia Médica • Auditoria Médica • Pneumologia • Radiologia • Tocoginecologia
- Técnica Operatória e Cirurgia Experimental • Urologia • Urologia Oncológica

Diretor: Prof. Ernani V. Aboim - Vice-Diretor: Prof. Jayme J. Gouveia

UMA NOVA CONCEPÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Situação das maternidades também é crítica

O CREMERJ também percorreu algumas maternidades públicas do Rio - Maternidade Oswaldo Nazareth (Praça XV), no Centro; Fernando Magalhães, em São Cristóvão; e Leila Diniz, na Barra da Tijuca - para apurar a falta de recursos humanos e de insumos. Em todas as unidades há falta de médicos, principalmente anestesistas, pediatras (neonatalogistas) e obstetras.

- Estamos percorrendo as unidades para elaborar um relatório que será encaminhado ao Ministério Público Estadual, que está empenhado em nos ajudar a cobrar medidas concretas por parte dos gestores - afirma o Conselheiro Pablo Queimadelos, Coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ.

■ Hospital Maternidade Oswaldo Nazareth – Maternidade Praça XV

No dia 11 de dezembro, a Comissão de Saúde Pública do Conselho esteve na Maternidade Oswaldo Nazareth (Praça XV), no Centro, que há mais de um ano, sofre com a falta de médicos, o que teria provocado, inclusive, a redução da oferta de leitos. Atualmente, os plantões da unidade contam com apenas dois médicos plantonistas que ficam responsáveis pelo suporte às salas de parto, pela rotina em 70 leitos do alojamento conjunto, cinco leitos da Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTI) e 15 da Unidade Intermediária (UI) e mais os pacientes isolados que chegam à maternidade.

Faltam 32 pediatras (neonatalogistas), 23 obstetras, além de anestesistas, radiologistas e psiquiatras. Também há carência de outros profissionais de saúde, como fisioterapeutas, psicólogos e mais de 20 enfermeiros. Desde junho de 2009, a maternidade tem funcionado com cerca de 70% da sua capacidade em função da redução dos contratos de prestação de serviço terceirizado.

A farmácia, que atende todos os pacientes internados, fecha as portas às 17h, de segunda a sexta-feira, por falta de funcionários. Para não deixar os pacientes sem medicação à noite, as enfermeiras calculam a previsão dos medicamentos de cada paciente e pedem um estoque à farmácia. Se um paciente tiver alguma complicação durante a noite e precisar de outra medicação, ele não será atendido enquanto a farmácia não for reaberta.

Outra denúncia grave é que o acesso à escada da lateral do prédio é mantido trancado, após as 20h, porque não há seguranças disponíveis para o local. Como só existem dois acessos – um pelo elevador e outro pela escada, caso haja necessidade de evacuação da unidade por causa de um incêndio, por exemplo, as pessoas não teriam como sair do prédio. O CREMERJ vai oficialiar ao Corpo de Bombeiros a gravidade desta situação. Outro fato preocupante é o gerador da maternidade, que é muito antigo e falhou no dia do apagão, deixando o hospital sem energia elétrica por uma hora e meia.

Os problemas prediais teriam sido resolvidos se a Ma-



Hospital Maternidade Oswaldo Nazareth – Maternidade Praça XV

ternidade Praça XV tivesse sido transferida para um prédio anexo ao Hospital Municipal Souza Aguiar, que está em construção há cerca de dez anos.

■ Maternidade Fernando Magalhães

A Comissão de Saúde Pública do CREMERJ vistoriou a Maternidade Fernando Magalhães, uma unidade referência para gestantes de alto risco, para apurar a denúncia de que as equipes médicas estavam seriamente desfalcadas.

Durante a vistoria, o CREMERJ constatou que recentemente houve a saída de 15 neonatalogistas (intensivistas pediátricos), sendo um por óbito, um por aposentadoria e os outros 13 médicos que pediram exoneração devido aos baixos salários, à falta de recursos e à excessiva demanda de atendimentos.

Atualmente, a equipe de rotina da maternidade conta com apenas cinco médicos e não tem plantonistas para atender a UTI e a UI (Unidade Intermediária). Os plantões são realizados por apenas dois médicos que ficam responsáveis pelo atendimento simultâneo da emergência, da sala de parto, da UTI neonatal (20 leitos), UI (24 leitos) e 40 leitos de alojamento conjunto.

- A falta de leitos em UTI pediátrica na rede pública tem causado a permanência de pacientes crônicos com idade para migrar para a UTI pediátrica, mas que continuam ocupando leitos da UTI neonatal – lembrou o Conselheiro Pablo Queimadelos.

O CREMERJ também constatou que faltam anestesistas e clínicos, além de profissionais de outras especialidades como fisioterapeutas neonatais, enfermeiros e psicólogos. Também há necessidade de equipamentos, como monitores cardíacos, oxímetros, respiradores e incubadoras de transporte.

Das três incubadoras que estavam na unidade, apenas

uma está em funcionamento, o que dificulta a transferência para outras unidades. Os médicos relatam que também não conseguem transferir pacientes pelo serviço do município, porque a Prefeitura só conta com duas ambulâncias neonatais para atender toda a rede municipal.

■ Maternidade Leila Diniz

O CREMERJ, que realizou uma vistoria na Maternidade Leila Diniz em outubro, voltou à unidade, para um levantamento sobre a falta de médicos. Classificada como referência no atendimento a gestantes de alto risco, a maternidade tem um CTI pediátrico pronto e aparelhado há mais de um ano, mas que segue fechado porque não houve contratação de médicos intensivistas.

A maternidade ainda sofre com a carência de pediatras e obstetras: são 38 médicos compondo o corpo clínico, enquanto o ideal seriam 50.

- Há uma carência de CTI pediátrico na cidade. É um crime a Prefeitura manter estes leitos fechados, porque não oferece salário decente para lotar a unidade de pediatras intensivistas - afirma Pablo Queimadelos.

A unidade, que faz cerca de 430 partos por mês, está superlotada: 40 pacientes internadas e sete grávidas - com complicações – estavam acomodadas em macas numa sala de exame, aguardando vaga na enfermaria.

As mesas de parto estão fora do padrão e obrigam os médicos a ficar de joelhos para fazer certos procedimentos. Os funcionários também informaram que, em casos de falta de energia como no dia do apagão, os elevadores para transporte de pacientes na maternidade não são acionados pelos geradores. Como a unidade tem dois andares e não tem rampas, a falta de luz impediria o transporte das pacientes.

JUBILADOS

Um festival de carinhosas lembranças

■ “Cada ser humano traz dentro de si um desejo incontido de ser feliz. Realizar esta façanha é obra de cada um. Cada pessoa, a seu modo, faz de sua vida uma busca incessante, e, nesta caminhada, há os que acham que a felicidade consiste em repartir. Repartir seu tempo, sua capacidade de trabalho, seus sonhos, para que os outros realizem a proeza de ser feliz.” As palavras de Adelina de Souza Velho Soli para homenagear o amigo Waythel Ribeiro da Silva, falecido em maio deste ano, parece resumir, de forma clara, a trajetória de cada um dos médicos homenageados pelo CREMERJ, no dia 24 de novembro, ao completarem 50 anos ou mais de formados.

Durante a comemoração, o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, lembrou as iniciativas do Conselho em relação aos médicos que se dedicaram à profissão por tanto tempo. A solenidade em que os 81 médicos foram homenageados se transformou num festival de lembranças cheias de carinho. Efroim Wolf Horowicz, por exemplo, levou, para mostrar aos colegas, o convite de sua formatura, no dia 21 de dezembro de 1958, com colação de grau no Theatro Municipal, e uma placa pelo reconhecimento ao seu trabalho como “Médico do Ano de 2001” do Hospital Estadual Getúlio Vargas, conferida por sua dedicação à Emergência.



Mário Barreto Correa Lima

Embora o Secretário Geral da Academia Nacional de Medicina, Mário Barreto Correa Lima, já tenha recebido várias honrarias - foi duas vezes “Médico do Ano” da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio (o que, ao que se tem notícia é caso único) – , ele se mostrava sinceramente agradecido com os elogios dos colegas.

Formado pela antiga Universidade do Brasil (hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro), Mário Barreto Correa Lima participou ativamente do movimento médico, nos anos 80, como Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e como Presidente da Associação Médica Brasileira. Ele revelou, no entanto, que sempre soube que desejava uma carreira acadêmica. Hoje, é professor emérito da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), onde continua, lecionando Semiologia.

Ele avalia que a tecnologia alavancou um im-



portante desenvolvimento da medicina, mas lamenta as perdas que a vida moderna imprimiu na vida médica. Ele recomenda aos alunos que não percam de vista o sentido humano, a relação médico-paciente e que invistam numa postura mais firme diante das dificuldades.

Jayme Moysés Burlá

Aposentado da UERJ, Jayme Moysés Burlá não deixou de trabalhar após completar 50 anos de atividade médica. Ao contrário, continua com seu consultório e como integrante da Câmara Técnica de Ginecologia do CREMERJ e da Diretoria da Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro (SGORJ).

Feliz pelo reencontro com amigos dos tempos da Faculdade Nacional de Medicina, onde se formou em 1958, ele classificou a homenagem como emocionante e gratificante.

Jayme Burlá analisou ainda o ensino moderno.

- O ensino ficou mais dinâmico, com maiores possibilidades de aprendizado que o fazem mais fácil e democrático que há 50 anos. Mas, para ser um bom



médico, é preciso em primeiro lugar gostar de gente, de conversar, de ajudar – declarou.



Jacob Arcader

O ginecologista Jacob Arcader, emocionado com a homenagem e o reencontro com amigos, revelou que o cotidiano e a lida com os pacientes lhe proporcionaram um aprendizado que não está nos livros.

- Os novos médicos têm o privilégio de estar trabalhando numa fase de altíssimo desenvolvimento, principalmente na área diagnóstica, mas eles têm que encarar a vida com muito amor e dedicação ao próximo – observou.



Janete de Brito Prieto Giffoni

A ginecologista Janete de Brito Prieto Giffoni não parou de trabalhar nem mesmo depois de integrar por longos anos a equipe da maternidade do Hospital Geral de Bonsucesso e do ambulatório dos Bancários na 13 de Maio. Ela mantém seu consultório particular e fala do seu amor à profissão com ênfase.

- Gostei muito da homenagem, que acho justa. A classe médica deve sempre ser valorizada e honrada – destacou.



Isaura Loredo Abreu Jorge

A pediatra Isaura Loredo Abreu Jorge acha que, ao longo dos tempos, as circunstâncias deixaram a medicina menos humana. No entanto, ela diz que é preciso procurar o lado bom, como os avanços tecnológicos. Ela também não cansa de ensinar aos netos que a felicidade é a soma dos momentos felizes e não esconde que a homenagem do CREMERJ é um dos que vai sempre lembrar, com muito carinho. Orgulho mesmo, ela sente ao lembrar do juramento, há 50 anos.



Adelina de Souza Velho Soli

Empolgação e energia transbordam na fala da professora Adelina de Souza Velho Soli. Nem o ressentimento de ter encontrado poucos amigos de turma pareciam abalar a animação dessa infectologista apaixonada pela medicina.

- Essa é a profissão mais linda do mundo. Servir ao próximo foi o que melhor eu fiz – diz.

Formada pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, atual Unirio, em 23 de dezembro de 1959, ela frisa que, para ser um bom médico, a receita é muita dedicação.



Mirane Pinto Victório

Ao receber o convite para a homenagem, a ginecologista Mirane Pinto Victório não pensou duas vezes, fez as malas e deixou Corumbá, com destino ao Rio. Depois de trabalhar muitos anos no posto médico da Av. 13 de Maio, em 1976, se transferiu para o Mato Grosso do Sul, por conta do marido militar.

Orgulhosa, porém discreta, ela não conta as glórias de ter sido quase uma desbravadora quando trocou o Rio pelo Mato Grosso, mas analisa a medicina moderna com segurança e equilíbrio.

-A medicina teve um avanço enorme e ainda está avançando, mas o jovem médico deve respeitar muito o paciente – opinou.



Deraldo Andrade Pegorim

O primeiro parto que Deraldo Andrade Pegorim realizou aconteceu no mesmo dia em que colou grau, em 18 de dezembro de 1958. O último também aconteceu num dia 18 de dezembro, mas em 2008. Embora tenha deixado a obstetrícia, Deraldo não abandonou o consultório, e continua atendendo suas pacientes como ginecologista.

O ginecologista continua ainda a dar pequenas lições para quem quiser seguir a profissão. Segundo ele, o primeiro passo é pensar bem se quer mesmo ingressar na medicina, "porque o caminho é duro". E o segundo, é estudar arduamente.

Homenageados

Adelina de Souza Velho Soli, Altamiro da Rocha Oliveira, Aluisio Mello Rego Cunha, Amaury Alves de Menezes, Antonio Paulo Basbus, Arnido Claudio Mastrogiovanni, Athayde Lobo Fabiano Alves, Carlos Alberto Chaves Mendes, Carlos Eugênio de Lamare Araújo, Chaim Szol Urman, David Zibenberg, Delson Martins Cunha, Deraldo Andrade Pegorim, Dilia Acosta de Almeida, Edmyr Stepha Venâncio, Eduardo Autran de Almeida, Efroim Wolf Horowicz, Elenir Borges, Elisete Correa Manso, Fabio Moreira Pelon, Gil Trinta, Gregório Schor, Issac Charam, Isaura Loredo Abreu Jorge, Jacob Arcader, Janete de Brito Prieto Giffoni, Jayme Moyses Burlá, Jorge Coelho de Sá, José Carlos Seligma Carpilovski, José Carlos Vecchiati da Silva, José Lima Souto, José Souza de Oliveira, Maria Starling de Lima Barbosa, Mário Barreto Corrêa Lima, Mirane Pinto Victório, Moises Gamarski, Murillo de Souza Campos Junior, Natan Fizon, Nelson Antônio Rodrigues, Ricardo Vivacqua Cardoso Costa, Rubem Lederman, Salomão Abelson, Salomão Nejman, Salomão Schor, Sérgio Fernandes Ramos, Walter Roriz de Carvalho, Wanda Cardoso de Barros Barreto, Maria Glair, esposa de Waythel Ribeiro da Silva, Fabiano Moreira Pellon, Fabio Moreira Pellon, Waytel Ribeiro da Silva

NOTAS DE PROTESTO CFM e CREMERJ repudiam ação de criminosos em hospital do Rio

■ Em nota publicada na Imprensa, no dia 18 de dezembro, assinada por seu Presidente, Luis Fernando Moraes, o CREMERJ condenou o assalto no Hospital Italiano, ressaltando que as imagens da ação dos bandidos em áreas de acesso restrito do hospital, gravadas pela câmera do circuito interno, mostram como médicos e pacientes estão expostos à insegurança em unidades públicas e até particulares. “Invadir o centro cirúrgico durante um procedimento é um ato lamentável e desumano. Qual o limite da ousadia dos bandidos do Rio de Janeiro? A banalização

da violência fez com que os médicos, antes profissionais respeitados, virassem reféns em potencial. Não faltam relatos de sequestros de profissionais e de ambulâncias, de invasões a hospitais para execução de rivais ou de resgates de pacientes custodiados” – diz a nota. Para o CREMERJ, “é fundamental que a polícia ofereça segurança às unidades de saúde e descubra o que motivou esta tentativa de roubo tão específica de um aparelho de uso médico. Desta forma, será possível identificar os receptadores deste tipo de material e evitar novas invasões de criminosos nas unidades”.

Morre, aos 83 anos, o “pai” dos genéricos

O ex-Ministro da Saúde, Jamil Haddad, o verdadeiro autor do Decreto dos Genéricos, morreu no dia 11 de dezembro, aos 83 anos, vítima de enfarte.

Formado em ortopedia na Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, Haddad ingressou na vida política em 1962, quando foi eleito deputado estadual pelo então Estado da Guanabara.

Um dos fundadores do Partido Socialista Brasileiro (PSB), em 1988, Haddad foi Ministro da Saúde no governo Itamar Franco, onde permaneceu até 1993. Em 2003, já no governo Lula, assumiu a direção geral do INCA, cargo que ocupou durante cinco meses, sendo exonerado por pressões políticas.

O Conselho Federal de Medicina (CFM) e o CREMERJ vêm a público manifestar seu veemente repúdio aos atos de violência ocorridos no Hospital Italiano, no Grajaú, bairro da capital carioca, no último dia 10 de dezembro e que foram noticiados na quarta-feira (16).

Os fatos e imagens divulgados pelos jornais e pela televisão, em rede nacional, deixaram as lideranças médicas transtornadas e preocupadas com o quadro existente. A invasão do centro cirúrgico do Hospital Italiano numa ação ousada de cinco criminosos – colocando em risco a vida de pacientes e de profissionais da saúde no exercício de sua função por conta de motivo torpe (roubo de equipamentos) - não pode passar despercebida pelas autoridades competentes, que devem agir rápido e de forma enérgica para evitar que fatos deste tipo voltem a ocorrer.

Mais do que a investigação dos fatos, cobramos o reforço das medidas de segurança nas áreas onde funcionam estabelecimentos de saúde (públicos e privados) para que médicos e outros profissionais possam prestar a assistência adequada e a população possa contar com serviços de qualidade, o que inclui a garantia de vida e de bem estar enquanto em processo de atendimento. Da mesma forma, devem ser atacados os condicionantes sociais que contribuem para a escalada da criminalidade.

Assim, cabe ao Estado, por meio de seus representantes, tomar as providências urgentes e necessárias para que a violência não interfira na missão de salvar vidas, garantindo à sociedade o acesso pleno à assistência, independentemente de localidade, horário ou condição social da população assistida.

A manifestação do CFM e do CREMERJ já foi encaminhada ao Ministro da Justiça, Tarso Genro, ao Secretário Estadual de Segurança Pública, José Maria Beltrame, ao comandante da Polícia Militar do Rio de Janeiro, coronel Mário Sérgio Duarte, e ao chefe da Polícia Civil do Rio de Janeiro, Alan Turnowski. Esperamos que o pedido realizado seja materializado em ações concretas.

Atenciosamente,

Roberto Luiz d’Avila - Presidente do CFM
Luis Fernando Soares Moraes - Presidente do CREMERJ

ESCOLHA UM MBA QUE É REFERÊNCIA NACIONAL. FAÇA O MBA EXECUTIVO EM SAÚDE DA FGV.

O MBA Executivo em Saúde da FGV é feito para você, que deseja se reciclar com as modernas técnicas da gestão empresarial aplicadas à área, e aprender a pensar e a agir estrategicamente frente aos desafios da Gestão de Organização Hospitalar e Sistemas de Saúde.

MBA FGV. TRADIÇÃO E INOVAÇÃO
NA FORMAÇÃO DE LÍDERES.

MBA FGV
fgv.br/mba-rio



Início das aulas: 23/04/2010 | Horário: Quinzenalmente, às 6^{as} feiras, das 8h30 às 18h10
Local: FGV Centro | Informações: (21) 3799-5900

**NOVOS
ESPECIALISTAS**

Em 2009, registraram títulos de especialistas os médicos

Acupuntura

Julidy dos Santos Velasco Gonçalves - 48265-5
Leila Maria Machado Vieira - 47010-3
Lourdes de Fatima dos Santos Donato - 47770-8
Maria Lucilia Ribeiro Pereira - 38883-5
Mariza Alves de Magalhães - 65909-6

Alergia e Imunologia

Cristiane B. G. Stoduto de Carvalho - 70204-8
Lara Cristina Pereira Chacar de Sa - 63184-1
Mariana Janssen - 53992-1
Sandra Maria Amorim Heringer - 45792-4

Anestesiologia

Cesar Aurelio Serra - 55683-6
Gisana Maria da Silva - 84625-2
Gloria Regina Alves de Novaes - 47838-1
Karina Bernardi P. Vieira Gomes - 55394-4
Leonardo Alvarez Justi e Silva - 78192-4
Marcelo Lins da Cunha - 77459-6

Angiologia e Cirurgia Vascular

Adilson Toro Feitosa - 41853-9

Cancerologia

Suzana Angelica Silva Lustosa - 57221-0

Cardiologia

Adriana Gurgel de Oliveira Renzo - 62022-0
Alexandre Bruno Ribeiro Lenzi - 73863-8
Clístenes da Rocha Pecanha - 77776-5
Daniel Cosendey Ganimi - 77903-2
Dioscoro Augusto A. de Oliveira - 68004-4
Edmundo Andre V. Pessanha - 35829-0
Felippe Dantas Vilela - 76875-8
Frederico Mota Ribeiro - 69371-5
Guilherme Brenande Alves Faria - 77996-2

Cirurgia Cardiovascular

Marcelo Savio da Silva Martins - 50679-0

Cirurgia da Mão

Frederico Augusto Novelino - 55752-8
Raul Montano Aguilar - 55885-8

Cirurgia Geral

Acrycio Peixoto de Souza Neto - 81815-1
Diego Teixeira Alves Rangel - 75861-2
Diogo Eugenio Abreu da Silva - 73505-1
Eduardo Feo de Assis Mascarenhas - 80085-6
Fábio Andre Pacheco de Souza - 76347-0
Felipe Carvalho Victor - 76998-3
Luiz Gustavo Siqueira Tinoco - 81076-2
Marcelo Alexandre Pinto de Britto - 87478-7
Vitor Vargas Zampieri de Azevedo - 77771-4

Cirurgia Plástica

Avelino Monteiro de Abreu - 48678-8
Bethania Pinto Coelho Cansancao - 74232-5
Vivian Rosa R. de Freitas Ximenes - 57707-0

Clinica Médica

Eliane Cristina da S. P. Carneiro - 73506-0
Flavia Navi de Souza - 77021-3
Frederico Muller de Toledo Lima - 68477-5
Guilherme Brenande Alves Faria - 77996-2
Hanna Beatriz Thomas de Sa - 74193-0
Vanessa Cavalcante da Cunha - 82256-6
Vicente Lopes da Silva Junior - 77833-8

Dermatologia

Adriana Goncalves Costa - 67480-0
Ana Cristina Dantas Chaladovsky - 70523-3
David Rubem Azulay - 35543-9
Juliano Santos Borges - 79928-9

Laura Ventura Milidui - 79445-7

Leonardo Spagnol Abraham - 74343-7
Livia Suisso de Novaes - 79991-2

Endocrinologia

Lidiane Reiff Botelho - 76022-6

Ginecologia e Obstetricia

Amanda Barreto Volpato Alvarez - 86740-3
Silvio Vargas de Santana - 30902-0
Thais Agnese Lannes - 78464-8
Weber Garcia Menezes - 79293-4

Hematologia e Hemoterapia

Ana Margarida Bentes Bertolo - 73270-2
Eva Maria de Almeida Fontes - 23138-7

Infectologia

Bruno Correia Scarpellini - 71607-3

Medicina Nuclear

Isabella Campagnuci Knust - 67410-9
Livia Maria Muniz Assis dos Santos - 77897-4
Luiz de Souza Machado Neto - 69313-8

Nutrologia

Luciana Barreto Carneiro - 46498-2

Oftalmologia

Ana Paula de Almeida Avila - 79081-8
Blanco Pinheiro Blanco - 78049-9
Bruno Machado Fontes - 71095-4
Ricardo de Araujo Lamy - 73018-1
Rodrigo Carvalhosa Ramos - 66090-6

Ortopedia e Traumatologia

Adriano dos Santos Scatena - 67849-0
Anderson Schutz dos Santos - 79212-8
Clauber Fonseca dos Reis - 80426-6

Daniel Cordeiro da Silva Junior - 70389-3

Diogo Mariz Esteves de Souza - 78991-7
Eduardo Cabral Coelho - 77787-0
Giuliano Felipe dos Santos Caruso - 74176-0
Gumercino Pinheiro Faria Filho - 46804-6
Hélio do Nascimento Aguiar Filho - 23722-0
Heloisa Maria Almeida Pereira - 77928-8
Jair Moreira Dias Junior - 69678-1
Jose Eduardo da Costa Precioso - 70939-5
José Hilton de Aguiar Filho - 36019-1
Jose Oliveira da Silva Neto - 70292-7

Otorrinolaringologia

Aline Gomes Bittencourt - 79757-0
Raphael Joaquim Teles Cyrillo - 76035-8
Renata Fonseca Mendonça - 71728-2

Pediatria

Adriane Ribeiro do Rêgo Ramos - 59305-6
Aline Brandao Guimaraes - 78010-3
Allan Del' Duca Teixeira - 86488-9
Nubia Monteiro Ferreira Leandro - 59363-6
Paula Florence Sampaio - 80073-2
Sandra Trindade de Almeida Leal - 58816-7
Uilza Cristina de Souza - 52343-0
Viviane Campos Barbosa de Sena - 5596-8

Pneumologia

Frederico de Souza Marques - 76657-7
Gunther Kissmann - 72980-9
Luciano de Salles Soares - 46538-4
Marcia Maria Freire - 48706-1
Marcus Vinicius Alves dos Santos - 61502-2
Patricia Andrade Meireles - 75822-1
Rena Simoes Gerardine Clemente - 35977-9
Wagner Nunes de Souza - 35699-9

Psiquiatria

Eduardo de Figueiredo Preger - 69977-2
Gilbert Nogueira Santa Rosa - 80482-7
José Marcos de Moura - 40706-2

Jose Murilo Campanati de Souza - 57326-6

Marcelo de Oliveira Arantes - 84717-8
Marcio Moreno Barbeito - 67537-7
Rafael Christophe da Rocha Freire - 74020-9
Sergio Arnaldo Rocha Cardoso Filho - 71741-0
Sergio da Silva Cortese - 56348-6

Radiologia

Leandro Felipe Linhares Soares - 71819-0

Radiologia e Diagnóstico por Imagem

Carolina Pereira Mendes - 66674-2
Daniela Garcia de Brito Costa - 75704-7
Fernanda Angeli Braga - 77754-4
Flávio Pegado Junqueira - 66053-1
Joao Gabriel da Silva Rodrigues - 77853-2
Leandro Boa Hora Rodrigues - 78648-9
Paulo Andre Fernandes - 75927-9
Raphael Ferraro Carvalho - 71722-3
Rosilene Russano de Paiva - 80349-9

Radioterapia

Tulio Tinoco dos Santos - 60157-0

Reumatologia

Jose Augusto Cardoso de Sa Junior - 48614-0
Marcos Paulo Veloso Correia - 67917-8

Terapia Intensiva Neonatal

Flávio Cordeiro de Barros - 71386-4

Urologia

Diogo Eugenio Abreu da Silva - 73505-1
Luis Guilherme Teixeira dos Santos - 74220-1
Marcelo Medeiros do Nascimento - 56125-7

A relação continua nas próximas edições

O MÉDICO VALE MUITO

Em 2010, a parceria do CREMERJ com o Centro de Treinamento Berkeley continua! Teremos turmas de janeiro a junho! Acesse o site do CREMERJ (www.cremerj.org.br) e inscreva-se!

MEDICINA LEGAL

As principais questões da área na atualidade

Pelo oitavo ano consecutivo, o CREMERJ, através de sua Câmara Técnica de Medicina Legal, realizou, no dia 5 de dezembro, um seminário sobre as principais questões da área na atualidade. Durante a abertura, o Presidente do Conselho, Luis Fernando Moraes, salientou que a procura dos profissionais pela edição anual desse seminário cresce a cada ano.

- O CREMERJ sempre apoiou os cursos de Educação Médica Continuada como forma de incrementar os conhecimentos dos médicos e melhorar o nível de excelência de cada um. Por isso, este Seminário vem crescendo no interesse dos colegas – ressaltou.

O Coordenador da Câmara Técnica de Medicina Legal, Luiz Carlos Leal Prestes Júnior, que proferiu a palestra sobre “A fotografia forense como instrumento auxiliar da prova pericial”, frisou a importância do seminário por ser, até o momento, a única reunião científica e fórum de discussão sobre medicina legal no Estado.

O programa contemplou exposições sobre “O novo IML – mudanças de paradigmas”, apresentada por seu Diretor, Frank Perlini; “Aspectos médico-legais da eutanásia e da ortotanásia”, por Nereu Gilberto de Moraes Guerra Neto; “Exu-



mação - Proposta de metodologia para exumação”, por Roger Ancillotti; “O papel do assistente técnico na prova pericial”, por Talvane de Moraes; e “Necrópsias forenses especiais: erros X dificuldades”, por Virgínia Rosa Rodrigues Dias. O Seminário contou também com apresentação de casos pelos peritos Levi Inimá de Miranda e Sérgio Simonsen.

MASTOLOGIA

Biópsias mamárias: como não cair em armadilhas

Dúvidas e desafios nas “Biópsias mamárias: como não cair em armadilhas” constituíram a base do fórum de discussão com especialistas em imagem, mama e ginecologia que a Câmara Técnica de Mastologia do CREMERJ promoveu, no dia 23 de novembro. O Fórum marcou também a Semana Nacional de Incentivo à Saúde Mamária, ocorrida entre os dias 16 e 22 do mesmo mês e coordenada pela Sociedade Brasileira de Mastologia – RJ. Durante a abertura do encontro, a Vice-Presidente do CREMERJ e Presidente da Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro (SGORJ), Conselheira Vera Fonseca, chamou atenção para importância da prevenção ao câncer de mama e também de lesões precursoras.

O Coordenador da Câmara Técnica, Carlos Ricardo Chagas, apresentou o tema “Armadilhas para os mastologistas” e os filmes comerciais para televisão, estrelados pela atriz Giovana Antonelli, que fazem parte da campanha em defesa da prevenção. Carlos Ricardo também rebateu o recente trabalho americano que preconiza a mamografia preventiva somente a cada dois anos e em mulheres com mais de 50 anos.

- Graças ao estudo e rastreio mamográfico após os 40 anos de idade que conseguimos fazer um grande número de biópsias e reduzir a mortalidade – opinou. Euderson Kang Tourinho discorreu sobre “O que deve constar no laudo do



Carlos Ricardo Chagas e a Conselheira Vera Fonseca

procedimento, enquanto que Leonardo Hoehl Carneiro abordou os “Requisitos mínimos do laudo da anatomia patológica”. Luis Fernando Pinho do Amaral frisou que, ao invés de analisar somente as lesões, os médicos devem observar os pacientes integralmente e multidisciplinarmente. Segundo ele, isso inclui o radiologista, o patologista e o mastologista.

Para debater com os palestrantes foram convidados Mário Saraiva, Vânia Ravizzini, Manoel Sandernamann, Roberto Vieira, Sérgio Romano, Pedro Aurélio Ormonde, Paulo Maurício Soares Pereira e José Ricardo Conte.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ACUPUNTURA



Pós-Graduação “Lato Sensu” reconhecido pelo Colégio Médico de Acupuntura, AMB e MEC

14ª TURMA



Duração: 2 anos. Local: Hospital Universitário Antônio Pedro. Inscrições: Janeiro e Fevereiro de 2010

Informações: (21) 2618-0621 (manhã)/ 2629-9351/ 9999-8849/ 9981-6126. E-mail: secisc@uff.br

<http://www.uff.br/ses/curso-especializacao.htm>

GERIATRIA

Os desafios da prática geriátrica

O CREMERJ promoveu, através da Câmara Técnica de Geriatria e Gerontologia, no dia 14 de novembro, um fórum sobre os desafios da prática geriátrica. A Conselheira Marília de Abreu Silva, ao abrir o evento, lembrou que, com a longevidade da população cada vez maior, é importante a atualização dos médicos já que o metabolismo dessa população vai mudando com o tempo.

- Este fórum é direcionado não só para os geriatras, mas também para outros especialistas, como clínicos, cardiologistas, ortopedistas e cirurgiões que vêm conhecer conceitos bem práticos de como se lida com o paciente geriátrico no dia a dia – ressaltou o Coordenador da Câmara Técnica, Salo Buksman.

Ele destacou ainda como tema mais importante do fórum, o mercado de trabalho do geriatra no Rio de Janeiro, analisado por Ana Cristina Cañedo, da Comissão Científica da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia-RJ.

Durante o fórum, ainda proferiram palestras os geriatras Elizabete Viana de Freitas ("Cardiopatia cirúrgica grave em pacientes muito idosos: operar ou não?"; Ana Lúcia de Souza Vilela ("Depressão refratária: como otimizar o tratamento medicamentoso?"; Valéria Teresa Saraiva Lino ("Como identificar e abordar a síndrome da fragilidade?"; Roberto Luis Zagury ("O idoso insulino dependente: metaterapêutica atual e novos tipos de insulina"); e Laura Maria Carvalho de Mendonça ("Critérios para a escolha do tratamento farmacológico da osteoporose"), comentadas por Helena Barros Campos de Carvalho, Luiz Eduardo Sampaio, Sílvia Pereira, Sergio Telles Ribeiro Filho, Salo Buksman e pelo Conselheiro responsável pela Câmara Técnica, Serafim Ferreira Borges.



Ana Cristina Cañedo; Conselheiros Serafim Borges e Marília de Abreu Silva; Salo Buksman; Helena Barros Campos de Carvalho e Elizabete Viana de Freitas



Conselheiro Sidnei Ferreira, Mário José Ventura Marques e Liora Coslovsky Berer

VIOÊNCIA CONTRA A CRIANÇA

Uma discussão que está no dia a dia da sociedade

Com o apoio do CREMERJ, o Núcleo de Atenção à Criança Víctima de Violência do Instituto de Puericultura e Pediatria Matargão Gesteira (IPPMG) da UFRJ e o Setor de Terapia de Família do Instituto de Psiquiatria da UFRJ, promoveram, no dia 13 de novembro, a jornada "Articulando recursos na atenção às famílias em contexto de violência contra a criança".

Segundo o Coordenador da jornada, Mário José Ventura Marques, do IPPMG, a violência contra a criança é cada vez mais prevalente na sociedade.

- A proposta é trazer profissionais de outros setores da sociedade para que venham nos ajudar a ampliar a abordagem e a visão do atendimento a essas crianças e às suas famílias. É essencial que se reflita sobre o atendimento ao agressor. Temos que propor possibilidades de atendimento multissetorial, além de interdisciplinar não só à criança violentada, mas também às suas famílias, para que aquele contexto que leva à violência seja, de alguma forma, modificado - frisou.

O Conselheiro Sidnei Ferreira lembrou que é a segunda vez que o CREMERJ apóia um evento dessa natureza.

- O Conselho tem como compromisso o melhor atendimento à população, no qual está inserida a questão de melhor atendimento à criança e à própria sociedade que está sendo vítima da violência - acrescentou.

A jornada contou com a palestra "A complexidade do atendimento à família de criança vítima de violência", proferida por Ana Lúcia Ferreira, do IPPMG, e com a mesa-redonda sobre a violência doméstica contra a criança e sua relação com o uso de álcool e drogas (analisada por Lia Ganc), com separações litigiosas (Carmen Pontual) e com o transtorno mental dos pais (Alexandre Keusen), coordenada por Liora Coslovsky Berer, todos especialistas do IPUB.

Fragmentos do filme "O despertar de um homem" foram comentados por Mônica Lanfredi (IPPMG) e debatidos por Liora Coslovsky Berer, Rita Helena Gomes de Lima (IPPMG), Carlos Zuma (Instituto NOOS) e Mônica Corrêa Meyer (Projeto de Mediação de Família da 9ª Vara de Família)

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO



Carga Horária: 1920h Início: Março/2010 Término: Fevereiro/2012

Aulas Teóricas Noturnas no CBC (Rua Visconde Silva, 52 - Botafogo) e Aulas Práticas (70% da carga horária total) em Empresas

Coordenação: Profa. Rose Copelman (Mestre pela Fundação Oswaldo Cruz e Professora Adjunta da UNI-RIO) Prof. Helio Copelman (Livre Docente pela UNI-RIO)

Inscrições abertas

Informações: 21-2548-0648

XIX SUERJ

A valorização do espírito cooperativista

O XIX Simpósio das Unimed's do Estado do Rio de Janeiro (SUERJ), realizado em Angra dos Reis, entre os dias 12 e 15 de novembro, reafirmou a importância do espírito cooperativista que marca a história do Sistema Unimed. O Presidente da Federação Rio, Euclides Malta Carpi, frisou, na solenidade de abertura, a necessidade da união e do respeito entre as singulares que compõem o grupo.

Ele dividiu a mesa de abertura do evento com outros gestores da marca Unimed e com representantes de instituições como o Conselho Regional de Medicina (CREMERJ), a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP-RJ) e o Sindicato Nacional das Cooperativas de Serviços Médicos (SINCOOMED).

Entre os vários assuntos tratados durante o Sim-



Fábio Nasser Monnerat, Conselheiro Abdu Kexfe, ??????, ?????, ?????, ?????, Euclides Malta Carpi, Denise Damian, Conselheiro Luis Fernando Moraes, Mohamad Akl, ????, Gilson de Souza Lima e Emilson Ferreira Lorca

pósio, os conflitos entre os médicos e as operadoras foram discutidos na mesa redonda presidida pelo Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes. O Conselheiro do CREMERJ e 2º Vice-Presidente do

CFM, Aloísio Tibiriçá Miranda, ressaltou as lutas dos médicos para uma remuneração mais adequada, questionando o papel da ANS em relação às operadoras, aos prestadores e aos usuários.

O MÉDICO VALE MUITO

HISTÓRIA DA MEDICINA

Mário Kröeff e o combate ao câncer no Brasil

A última palestra de 2009 da Sociedade Brasileira da História da Medicina – Capítulo do Estado do Rio de Janeiro (SBHM-RJ), no dia 24 de novembro, na sede do CREMERJ, sobre “Mário Kröeff e o princípio do combate ao câncer no Brasil”, proferida pelo professor Hiram Silveira Lucas, membro da Academia Nacional de Medicina, foi também uma homenagem ao médico que marcou a luta contra o câncer no país. Segundo o Presidente da SBHM-RJ, Carlos Alberto Basílio de Oliveira, a escolha do tema visou ressaltar a importância de Mário Kröeff para a cancerologia nacional.

Em sua palestra, Hiram Silveira Lucas lembrou que Mário Kröeff dedicou-se com intensidade à medicina e aos mais necessitados, defendendo o paciente abandonado e desconhecido que tinha câncer.

O encontro contou com a presença de Mário Kröeff Filho, representando a família do homenageado. Administrador por formação, ele integra junto com a irmã, a endocrinologista Marina, o Conselho da Associação Brasileira de Ciência Cancerosa (ABAC) e participou da Diretoria do Instituto que leva o nome do seu pai de 1986 a 1991.



Hiram Silveira Lucas

SIMULAÇÃO

Única forma de treinamento em saúde

O primeiro evento científico da recém fundada Sociedade Brasileira de Simulação na Saúde, realizado no último dia 05 de dezembro, no auditório do CREMERJ, reuniu especialistas para avaliar como tem sido realizada a simulação em saúde no país.

- A Simulação na Saúde é a única forma de dar treinamento na graduação e na pós-graduação. O objetivo é impedir que o treinamento aconteça no pró-

prio paciente, o que seria o mesmo que um piloto de avião assumir um voo sem ter feito horas de simulação específica – explicou o Presidente da nova Sociedade, Marcos Knibel (foto).

O Simpósio contou com as palestras de Augusto Scalabrini, da USP (“Histórico da Simulação como metodologia de ensino na saúde”); Ana Paula Quilici, Coordenadora do Centro de Simulação da Universidade Anhembi-Morumbi (“Si-

mulação no curso de graduação na área da saúde”); Cristina Mizoi, do Hospital Albert Einstein (“Implementação à cultura de segurança do paciente através do treinamento simulado”); Helio Penna Guimarães, do HCOR (“Simulação Aplicada em Emergências Médicas”) e de Viviane Ferraz, do Centro de Treinamento Berkeley (“Utilizando a metodologia de simulação no processo de acreditação hospitalar”).



UM BALANÇO POSITIVO Em 2009, o CREMERJ ofereceu 69 cursos

Uma das ações pioneiras do CREMERJ – a promoção da Educação Médica Continuada, através de cursos e fóruns gratuitos, com a participação das suas Câmaras Técnicas e das Sociedades de Especialidades – teve, em 2009, um saldo muito positivo: 69 cursos e 6.742 participantes. A conclusão é da Vice-Presidente do Conselho e Coordenadora da Educação Médica Continuada, Conselheira Vera Fonseca.

- Muitos médicos enfrentam falta de tempo – a maioria dos cursos é ministrado aos sábados - e até de recursos para se atualizarem. Os avanços constantes da medicina em todas as especialidades fazem com que o médico precise sempre adquirir novos conhecimentos, não só para que seja mais valorizado e melhor remunerado, mas também para atender cada vez melhor seus pacientes – ressaltou.

Segundo a Conselheira, dentro do programa de Educação Médica Continuada, a grande novidade do ano foi a possibilidade de oferecer, aos médicos de todo o Estado, cursos de simulação, através do convênio firmado pelo CREMERJ com o Instituto Berkeley. Ela destacou ainda os cursos promovidos nas Seccionais do interior.

- Para 2010, faremos um esforço para intensificar ainda mais os cursos no interior – prometeu.

Vera Fonseca faz questão ainda de mencionar a qualidade dos palestrantes, um dos fatores de sucesso dos cursos. Renomados profissionais, com grandes conhecimentos em suas especialidades, ministram as aulas, sem qualquer tipo de remuneração, e ainda as disponibilizam para acesso através do site do CREMERJ.

- Esses colegas são dignos de agradecimento. Eles usam parte do seu tempo livre para dividir com outros médicos as suas experiências - enalteceu.

■ Cursos promovidos

- Fórum: Atenção à Saúde da Mulher - Dia Internacional da Mulher
- Fórum: Novos Desafios no Tratamento das Micobacterioses
- Fórum: Uso Racional dos Anticoagulantes
- Educação Médica Continuada em Gastroenterologia - Nova Iguaçu
- V Seminário em Medicina Ortomolecular do CREMERJ
- Fórum da CT Pediatria: O Pediatra e o Mercado de Trabalho
- IX Curso de Educação Médica Continuada em Ginecologia e Obstetrícia - 1º Módulo
- Fórum da CT Radiologia: Ética em Diagnóstico por Imagem
- IX Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria - 1º Módulo
- IX Curso de Educação Médica Continuada em Ginecologia e Obstetrícia - 2º Módulo
- Fórum da CT Oftalmologia: Dúvidas e Controvérsias em Oftalmologia
- Fórum da CT DIP: Controle de Disseminação de Microorganismos Multirresistentes
- VIII Congresso Médico dos Hospitais Públicos de Emergência do Rio de Janeiro
- I Curso de Bioética Clínica do CREMERJ
- III Fórum da CT Anatomia Patológica e Citopatologia: Arte e Artesanato
- I Curso de Educação Continuada em Cirurgia Pediátrica CREMERJ_CIPERJ
- Fórum da CT Radiologia: Imagem por Traumatologia
- Conferência Atendimento Médico Resguardado - Niterói
- Conferência Atendimento Médico Resguardado - Barra do Pirai
- Educação Médica Continuada em Hematologia Pediátrica - Nova Iguaçu
- Seminário das Câmaras Técnicas do CREMERJ
- IX Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria - 2º Módulo
- IX Curso de Educação Médica Continuada em Clínica Médica - Módulo Endocrinologia
- Educação Médica Continuada em Ginecologia e Obstetrícia - Nova Iguaçu
- IX Curso de Educação Médica Continuada em Ginecologia e Obstetrícia - 3º Módulo
- IX Curso de Educação Médica Continuada em Clínica Médica - Módulo Cardiologia
- IV Jornada de Atualização em Endoscopia Digestiva - Diagnóstica e Terapêutica
- IX Curso de Educação Médica Continuada em Clínica Médica - Módulo Anestesiologia
- Simpósio da CT Oncologia: Incorporação de Novas Tecnologias para o Diagnóstico e Tratamento do Câncer
- Fórum: Vírus Influenza A H1N1
- Fórum da CT Radiologia: Considerações Atuais sobre o Diagnóstico por Imagem no Câncer
- Educação Médica Continuada em Emergência - Volta Redonda
- Conferência Atendimento Médico Resguardado - Itaperuna
- IX Curso de Educação Médica Continuada em Clínica Médica - Módulo Psiquiatria e Saúde Mental
- Fórum da CT Terapia Intensiva: Manutenção do Doador de Órgãos
- Fórum: Vírus Influenza A H1N1 - Volta Redonda
- Fórum da CT Dermatologia: do Diagnóstico ao Tratamento
- VI Fórum da CT Medicina Física e Reabilitação: Interfaces Atuais da Medicina Física e Reabilitação
- Fórum: Vírus Influenza A H1N1
- VI Prêmio de Residência Médica do CREMERJ
- IX Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria - 3º Módulo
- Educação Médica Continuada em Cirurgia e Trauma - Volta Redonda
- Curso de Educação Médica - Administração e Ética
- IX Curso de Educação Médica Continuada em Clínica Médica - Módulo Cirurgia Geral e Trauma
- VI Fórum da CT Nutrologia: A Visão do Nutrólogo
- IX Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria - 4º Módulo
- VII Fórum da CT Medicina Desportiva
- Seminário da CT Medicina Aeroespacial: Questões Médicas Durante o Vôo - Mito ou Realidade?
- Seminário da CT Cirurgia Videolaparoscópica: Complicações em Cirurgias Videolaparoscópicas
- IX Curso de Educação Médica Continuada em Clínica Médica - Módulo Gastroenterologia
- IV Curso de Educação Médica Continuada em Nefrologia
- Fórum do GT Gestão Hospitalar: O Diretor Técnico de Instituições de Saúde
- Fórum da CT Endocrinologia: Cirurgia Bariátrica na Adolescência e Cirurgia no Diabetes - Aspectos Técnicos e Éticos
- Comemoração do Dia do Anestesiologista
- IX Curso de Educação Médica Continuada em Ginecologia e Obstetrícia - 4º Módulo
- Educação Médica Continuada em Ginecologia Pediátrica - Nova Iguaçu
- IX Curso de Educação Médica Continuada em Clínica Médica - Módulo Hematologia
- VIII Seminário em Medicina Ortomolecular do CREMERJ
- Fórum da CT Cirurgia Plástica
- IV Seminário Internacional de Atualização no Atendimento ao Politraumatizado
- IX Curso de Educação Médica Continuada em Ginecologia e Obstetrícia - 5º Módulo
- Educação Médica Continuada em Geriatria para Clínicos - Nova Iguaçu
- Educação Médica Continuada em Hematologia - Volta Redonda
- Jornada: Articulando Recursos na Atenção às Famílias em Contexto de Violência contra a Criança
- IX Fórum da CT Geriatria e Gerontologia: Desafios da Prática Geriátrica
- Fórum da CT Mastologia: Biópsias Mamárias - Como Não Cair nas Armadilhas
- IX Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria - 5º Módulo
- VIII Seminário da CT Medicina Legal
- IX Curso de Educação Médica Continuada em Ginecologia e Obstetrícia - 6º Módulo



venividvichl.com

Em 2010, o CAMI completa 10 anos. Mais de 500 médicos já se titularam conosco. Veja depoimentos dos ex-alunos em www.cami.medicina.ufrj.br



FACULDADE DE MEDICINA - UFRJ

Pós-Graduação "lato sensu"

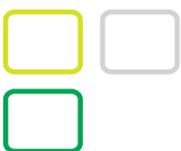
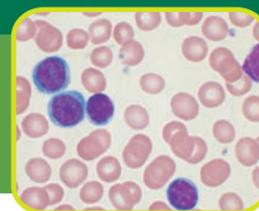
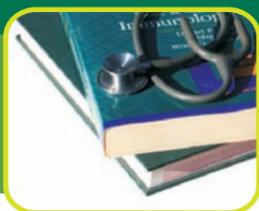


O CAMI ocorre de fevereiro a dezembro, todas as 4as feiras, de 8h às 17h

O **Curso de Aperfeiçoamento em Medicina Interna** é o mais completo e prestigioso curso de atualização para médicos em atividade no país. Mais de 170 docentes da Faculdade de Medicina e diversos convidados estarão com você ao longo do ano, em um amplo programa didático voltado para o aprimoramento da sua prática clínica.



O programa é estruturado em módulos, e percorre toda a Clínica Médica, as doenças infecciosas e áreas de apoio como Radiologia e Psicologia Médica. As atividades compreendem aulas, mesas-redondas e discussões de casos, em um ambiente aberto ao diálogo, e focalizado no diagnóstico e tratamento atual das doenças mais prevalentes. Veja o programa completo e mais informações em www.cami.medicina.ufrj.br



Saiba mais sobre o programa e o corpo docente do CAMI em www.cami.medicina.ufrj.br
Informações diariamente, de 9h às 15h | Telefone: (21) 2562-2267 | Email: camimedicina@ufrj.br
Secretaria: Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, 11º andar, Bloco E, sala 41





PRESENTE PARA OS MÉDICOS

Temporada "fecha" com chave de ouro

■ Para fechar o ano dos médicos com muita alegria, descontração e esperança, o CREMERJ Cultural uniu o novo ao antigo, no dia 16 de dezembro, oferecendo um show da cantora da nova geração de sambistas de raiz, Tereza Cristina, num dos redutos mais tradicionais da boemia carioca, o Teatro Rival Petrobras. O presente de fim de ano ficou a cargo da CVC, que já faz parte do Clube de Benefícios do Conselho. Foram sorteados um cruzeiro de oito dias e dois almoços a bordo de um dos maiores transatlânticos da América Latina, o Soberano, que tem capacidade para 1.200 pessoas em seus 14 andares.

O MÉDICO
VALE MUITO



Representantes da CVC com as ganhadoras dos prêmios

O Coordenador do CREMERJ Cultural, Conselheiro Abdu Kexfe, deu as boas vindas aos cerca de 450 convidados, com bastante otimismo.

- Desejamos um Natal e um Ano Novo muito feliz para todos, com muitas conquistas para a classe médica, já que nossas lutas não param. Apesar das situações difíceis da rede pública, a população sabe que nós valemos muito - salientou.

O Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, lembrou a importância do patrocínio para os eventos culturais, já que as anuidades são destinadas ao custeio de cursos de Educação Médica Continuada e serviços que o Conselho oferece aos médicos. Ele também avaliou as conquistas obtidas em 2009 e a campanha permanente pela valorização dos médicos, ressaltando os esforços que ainda precisam ser feitos para melhorar as condições de trabalho e salário da categoria.

- Precisamos continuar nossa luta em prol de concurso público com salário digno, pelo vínculo e pela não precarização do trabalho médico, entre outras reivindicações. Não existe Saúde Pública sem médicos bem remunerados. E o CREMERJ, de forma ética e sem esmorecer, vai continuar sua campanha "Quanto vale o médico? O médico vale muito!"

Animados, os médicos se sentiram em casa, dançando e pedindo várias músicas. Elogiando a medicina e exaltando a dedicação dos médicos, Teresa Cristina atendia prontamente às solicitações.

- O trabalho dos médicos já é sério demais, por isso é importante um espetáculo descontraído e com músicas que todos gostem. A passagem de ano é um momento para agradecer pelo ano que passou e tentar trazer boas energias para o próximo, fazendo com que as pessoas queiram que o amanhã chegue - afirmou.

A radiologista de Niterói, Ilva Reis Ferreira Filha, foi a sorteada para o cruzeiro Rio-Búzios-Ilhéus-



Salvador, de uma semana. Exultante, ela custou a acreditar que tinha tanta sorte.

- Não costumo ser sorteada em coisa alguma. Estou tonta de tanta felicidade. Será uma segunda lua de mel! - contou.

Para almoçar e conhecer o transatlântico que faz o cruzeiro dos sonhos, foram sorteadas mais duas médicas. Aline Ellen de Camacho conferiu a sorte ao marido, Marcos. Segundo ela, cuja especialidade é Anatomia Patológica, ele é seu talismã.

- Achei o máximo ter sido sorteada. Sempre acho que não vou ganhar, mas meu marido, que é muito positivo, diz o contrário, e eu acabo sendo sorteada. Depois disso, não posso deixar de levá-lo - assegurou.

O segundo almoço ficou para Viviane Aparecida de Oliveira Cozen, que afirmou ser muito legal ter a oportunidade de conhecer o navio, porque já tinha marcado uma viagem nele para fevereiro.

- Esta é a primeira vez que sou sorteada! - disse.